



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA



PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Período de Validez: 2018-2021

Santa Maria, RS, 2017

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA

Presidente da República

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO

Ministro de Estado da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PAULO AFONSO BURMANN

Reitor

PAULO BAYARD DIAS GONÇALVES

Vice-Reitor

PAULO RENATO SCHNEIDER

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

NEIVA MARIA CANTARELLI

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

MARTHA BOHRER ADAIME

Pró-Reitora de Graduação

EDUARDO RIZZATTI

Pró-Reitor de Infraestrutura

FRANK LEONARDO CASADO

Pró-Reitor de Planejamento

JOSÉ CARLOS SEGALLA

Pró-Reitor de Administração

CLAYTON HILLING

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

TERESINHA HECH WEILLER

Pró-Reitora de Extensão

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO
PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

Prof. Dr. PAULO RENATO SCHNEIDER

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. JOSÉ FERNANDO SCHLOSSER

Coordenador de Pós-Graduação

Prof. Dr. PAULO BAYARD DIAS GONÇALVES

Vice-Reitor

Prof. Dr. CESAR AUGUSTO GUIMARÃES FINGER

Secretaria de Assuntos Internacionais

Prof.^a Dr.^a CLARICE MADALENA BUENO ROLIM

Coordenadora de Pesquisa

Prof. Dr. PAULO CESAR PIQUINI

Coordenador de Iniciação Científica

Prof. Dr. MÁRCIO ANTONIO MAZUTTI

Coordenador de Projetos Institucionais

FERNANDO PIRES BARBOSA

Coordenador da Coordenadoria de Planejamento Informacional
da Pró-Reitoria de Planejamento

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	7
INTRODUÇÃO	9
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
CONCEITO E POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO	15
A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO	17
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO	19
Estrutura organizacional da Secretaria de Apoio Internacional (SAI)	19
Diagnóstico geral de internacionalização institucional	24
Forma de atuação da SAI	24
Execução do Plano Institucional de Internacionalização	25
Situação atual de internacionalização da instituição	30
Cooperação internacional dos Programas de Pós-Graduação	33
PROPOSTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	44
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO	49
AÇÕES E ATIVIDADES DO PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO	50
Mobilidade acadêmica	50
Flexibilização dos Projetos Pedagógicos de Curso	50
Mobilidade de servidores	50
Missões internacionais	51
Organização de eventos internacionais	51
Participação em eventos internacionais	51
Formação e treinamento de servidores	51
Estabelecimento de acordos e convênios internacionais	51
Cotutela e diplomação simultânea	52
Participação de alunos de iniciação científica em ações internacionais	52
Intercâmbio de docentes	52
Professores visitantes estrangeiros	53

Internacionalização da produção científica	53
Internacionalização dos laboratórios de pesquisa científica	53
Criação de Programas de Pós-Graduação internacionais	53
Doutorado Sandwich	54
Graduação com estágio no exterior	54
Treinamento em línguas estrangeiras	54
Divulgação da instituição no exterior	55
Fomento CNPq e outras fontes	55
Fomento Capes	55
Fomento com Programas Internacionais – Europa Comunitária	55
Fomento com Programas Internacionais – Estados Unidos e Canadá	55
Fomento com Programas Internacionais – Cone Sul, África	55
Internacionalização da infraestrutura	56
NECESSIDADES PARA VIABILIZAR O PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO	57
INSTRUMENTOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO	58
Plano de Desenvolvimento Institucional	58
Internacionalização no PDI	58
Processo de elaboração do PDI	62
Plano Institucional de Internacionalização	64
Projeto Institucional de Internacionalização	66
ESTABELECIMENTO DAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS DA INTERNACIONALIZAÇÃO	74
Implementação do Plano Institucional de Internacionalização	74
Definição de competências e áreas prioritárias	74
Política linguística	75
Identificação e apoio direto aos docentes produtivos e internacionalizados	76
Monitoramento da qualidade da produção	76
Modernização do ensino	77
Mobilidade de discentes e docentes	84
Interação da instituição com as empresas	88
Acolhimento de estudantes estrangeiros na instituição	88

Ampliação das ações de acordos de cooperação internacional	89
Ampliação da participação em projetos e redes de pesquisas internacionais	90
Consolidação das ações de cotutela	90
Atendimento às demandas sociais	92
Integração de outras ações de internacionalização	95
PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO	97
Missões de trabalho no exterior no âmbito de projetos de pesquisa em cooperação internacional	97
Recursos para manutenção de ações específicas de projetos de pesquisa em cooperação internacional	97
Outras ações internacionais propostas pela instituição	98
FINANCIAMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO	99

RESUMO EXECUTIVO

Em 2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) propôs o programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento, com o objetivo de integrar ações referentes, principalmente, à internacionalização dos Programas de Pós-Graduação das instituições brasileiras. Em determinado momento, esse programa foi também referido como “Repensando a Excelência na Internacionalização do Ensino Superior Brasileiro”. Logo a seguir, ainda em 2017, a Capes emitiu a Resolução nº 220, que instituiu o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil, referido como programa Capes-PrInt, que dispõe sobre diretrizes gerais e a abrangência do programa. Na sequência, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Capes lançou o Edital nº 41, referente ao programa Capes-PrInt, para viabilizar o Programa Institucional de Internacionalização, através da seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior.

Com base nas diretrizes do Edital nº 41, foi elaborado este Plano Institucional de Internacionalização da UFSM, contendo: Introdução; Histórico da Instituição; Conceito e Política Institucional de Internacionalização; a Pesquisa e a Pós-Graduação; Diagnóstico Institucional da Internacionalização; Proposta de Internacionalização Institucional; Princípios Básicos do Plano Institucional de Internacionalização; Ações e Atividades do Plano de Internacionalização Institucional; Necessidades para Viabilizar o Plano Institucional de Internacionalização; Instrumentos de Gestão Institucional da Internacionalização; Estabelecimento das Atividades Institucionais da Internacionalização; Programação das Atividades do Projeto Institucional da Internacionalização; e Financiamento do Projeto Institucional da Internacionalização.

A formulação da proposta de internacionalização iniciou pelas áreas do conhecimento consideradas de excelência institucional. Dessa forma, estrategicamente decidiu-se privilegiar as áreas referentes aos Programas de Pós-Graduação com plena inserção internacional, reconhecidos pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação como de excelência, com notas 5, 6 e 7, o que totalizou 16 Programas de Pós-Graduação, com cursos de mestrado e doutorado acadêmicos.

O Plano Institucional de Internacionalização considera como instrumentos de gestão os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Plano

Institucional de Internacionalização (PII); e Projeto Institucional de Internacionalização (PRII). A execução do Projeto Institucional de Internacionalização será de responsabilidade de um Gestor, que será assessorado por membros de um Grupo Gestor, com suas respectivas atribuições, de responsabilidade pública, de gestão técnica e financeira e de prestação de contas, através de relatórios técnicos e financeiros anuais.

Os recursos financeiros para cobrir os custos do Projeto Institucional de Internacionalização serão captados junto ao programa Capes-PrInt e irão custear os Programas de Pós-Graduação da instituição considerados de excelência. Também serão captados recursos de projetos individuais encaminhados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Capes, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e outras fontes. Os demais cursos, com notas 3 e 4, exclusivamente para concretização de Acordo de Cooperação Interinstitucional, terão cobertura de recursos da contrapartida interinstitucional, recursos da Fonte 112 e do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap), correspondente a um percentual da cota da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Através do Projeto Institucional de Internacionalização, para os Programas de Pós-Graduação considerados de excelência da instituição, serão apoiadas as despesas de custeio relacionadas com: missões de trabalho no exterior no âmbito de projetos de Grupos de Pesquisa em Cooperação Internacional; manutenção de ações específicas de projetos de pesquisa em cooperação internacional, como as despesas com bolsas no exterior e bolsas no país; e outras ações internacionais propostas pela instituição.

As ações de mobilidade acadêmica vinculadas a discentes, docentes e técnicos administrativos de graduação e pós-graduação, no âmbito do Acordo de Cooperação Internacional, serão cobertas com recursos exclusivos da Fonte 112, que serão disponibilizados anualmente através de projeto interno.

1 INTRODUÇÃO

Em 2012, o Colégio dos Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES), órgão subordinado à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), apresentou à Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) uma solicitação de recurso específico para a internacionalização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), sugerindo a publicação de um edital que garantisse a execução de projetos específicos para esse fim, considerando a importância do processo de internacionalização do Ensino Superior, no qual o Brasil começava a despontar como protagonista.

A SESu/MEC não só acatou a solicitação, como também decidiu, em vez de publicar um edital, incluir a rubrica “Internacionalização das IFES” na matriz orçamentária das universidades, designando o programa Idiomas sem Fronteiras como gestor interno dessa rubrica.

O documento apresentado inicialmente pelo CGRIFES serviu como base para as orientações que aqui se apresentam, uma vez que foi decidido colegiadamente entre os gestores de relações internacionais das IFES.

Por outro lado, tradicionalmente, o apoio da Capes para a internacionalização das universidades brasileiras se deu por meio de ações convencionais e individuais da Diretoria de Relações Internacionais, na forma de acordos bilaterais, fomentando projetos de pesquisa entre grupos de pesquisadores nacionais e estrangeiros, e por meio de parcerias universitárias binacionais. A primeira ação se concretiza, principalmente, através de missões de trabalho, bolsas de estudo e custeio de projetos. A segunda ação trata mais da mobilidade discente e docente, proporcionando o intercâmbio entre membros de equipes das instituições.

Em continuidade, a Capes propôs, em 2017, o programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento, com o objetivo de integrar ações, principalmente no que se refere à internacionalização dos Programas de Pós-Graduação das instituições brasileiras. Esse programa é também referido como Repensando a Excelência na Internacionalização do Ensino Superior Brasileiro.

Em abril de 2017, a Diretoria de Relações Internacionais da Capes distribuiu para 685 instituições de ensino e pesquisa brasileiras um questionário referente ao programa de internacionalização, a ser respondido pelas instituições de Ensino Superior.

Do retorno desses questionários, representado por 320 respostas, pôde-se obter um bom diagnóstico do atual estágio de internacionalização da pós-graduação e pesquisa do país.

Das informações divulgadas, ressalta-se um dado impressionante: aproximadamente 63% dos pesquisadores nacionais nunca saíram do país. Isso indica a necessidade premente de criação de condições para a participação do contingente de pessoal das instituições em ações internacionais, promovendo o incremento de intercâmbios acadêmicos e parcerias de pesquisa.

No modelo proposto pela Capes, cada instituição deverá apresentar proposta para a internacionalização de seus Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa. A apresentação deverá ocorrer em conformidade com o Edital nº 41, lançado pela Capes no segundo semestre de 2017. Após o recebimento das propostas das instituições, a Capes avaliará o mérito, indicando o volume de recursos com que cada uma poderá contar no seu processo interno projetado de internacionalização.

Nesse contexto, é esperado que cada instituição defina suas ações e parceiros nacionais e internacionais, dentro da sua vocação e competências no ensino, pesquisa e extensão. Os planos de internacionalização deverão explicitar claramente as razões para o planejamento das ações, os locais e o momento onde se desenvolverão e, principalmente, a forma como tudo ocorrerá.

Além de fornecer os recursos para fomento das ações, a Capes deverá orientar as instituições no planejamento e execução das ações, monitorar os resultados e avaliar o programa de internacionalização, visando à sua continuidade.

Fundamentalmente, com o envolvimento das instituições de ensino e pesquisa, congregadas nesse programa nacional da Capes, espera-se que se alcancem objetivos como a estruturação de uma sólida rede capaz de solucionar os problemas da sociedade.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação, localizada na cidade de Santa Maria, situada no Centro Geográfico do Rio Grande do Sul, distante 290 km da capital do estado, Porto Alegre. Tem sua sede localizada no bairro Camobi, na Cidade Universitária “Prof. José Mariano da Rocha Filho”, onde acontece a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas. A instituição possui, ainda, três *campi*, nos municípios de Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul.

Idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria. O ato oficial de criação deu-se juntamente com a criação da Universidade Federal de Goiás, no dia 18 de março de 1961, em cerimônia realizada em praça pública, na cidade de Goiânia, ocasião em que o então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira discorreu sobre a necessidade de interiorizar o Ensino Superior oficial.

A UFSM foi a primeira universidade federal criada fora de uma capital brasileira. Esse fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para o Rio Grande do Sul tornar-se o primeiro estado da Federação a contar com duas universidades federais.

A regulamentação das suas atividades está ancorada na Lei nº 9.394, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996; no Estatuto, aprovado pela Portaria/MEC nº 156, de 12 de março de 2014; e no Regimento Geral, aprovado na 722ª Sessão do Conselho Universitário, no Parecer nº 031, de 15 de abril de 2011, e na Resolução nº 06, de 28 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, nº 151, de 8 de agosto de 2014.

Ao iniciar suas atividades, em 1960, a UFSM contava com as Faculdades de Farmácia, de Medicina e de Odontologia e com o Instituto Eletrotécnico do Centro Politécnico. Em 1962, o estatuto da universidade instituiu os seguintes órgãos: Administração Universitária, composta de Assembleia Universitária, Conselho Universitário e Reitoria; oito Faculdades Federais (Farmácia, Medicina, Odontologia, Politécnica, Agronomia, Veterinária, Belas Artes e Filosofia, Ciências e Letras); e vinte Institutos (Física, Matemática, Química, Anatomia, Fisiologia, Patologia, Farmacologia, Ciências Naturais, Pesquisas Bioquímicas, Parasitologia e Micologia, Microbiologia e

Imunologia, Medicina Preventiva, Histologia, Embriologia e Genética, Zootecnia, Mecânica, Tecnologia, Solos e Cultura, Nutrologia e Bromatologia).

A universidade foi federalizada pela Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, e passou a denominar-se, então, Universidade Federal de Santa Maria. O Parecer nº 465/71/CFE aprovou o Estatuto UFSM/1970, que reestruturou a UFSM, com a criação dos seguintes órgãos na sua estrutura superior: Conselho de Ensino e Pesquisa, Conselho de Curadores e Reitoria; na sua estrutura intermediária, as Faculdades e Institutos foram substituídos por oito Unidades de Ensino, sendo uma de Estudos Básicos e sete de Formação Profissional; e, na sua estrutura inferior, os Departamentos Didáticos.

A atual estrutura é composta de 11 Unidades Universitárias: Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e Desportos, Centro de Tecnologia, UFSM Cachoeira do Sul, UFSM Palmeira das Missões e UFSM Frederico Westphalen. Além disso, a instituição possui três unidades de Educação Básica, Técnica e Tecnológica: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. No ensino presencial, oferece 131 cursos/habilitações de Graduação e 108 Cursos de Pós-Graduação permanentes, sendo 30 de Doutorado, 57 de Mestrado e 21 de Especialização.

Nas unidades de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, foi recentemente agregado o ensino de Pós-Graduação profissional, na modalidade de Mestrado. Na Graduação, são 13 Cursos Superiores de Tecnologia; na Educação Básica e Técnica, são 26 cursos no ensino pós-médio e 5 na Educação Básica e Técnica. Além disso, os colégios atuam na educação continuada de nível técnico e no ensino de jovens e adultos.

A instituição incorporou o Ensino a Distância (EaD) no ano de 2004, e sua regulamentação foi dada pela Resolução nº 002, de 30 de janeiro de 2004, e pela Portaria nº 4.208, de 17 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação. O credenciamento para atuar nessa modalidade de ensino deu-se pela implementação do Curso de Graduação em Educação Especial (licenciatura) e do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial – Audiocomunicação e Deficientes Mentais.

O corpo discente é dinâmico, variando a cada semestre, sendo em julho de 2017 constituído por 29.921 alunos nos diversos segmentos de ensino. Nesse mesmo mês,

constavam como matriculados 2.239 alunos de Mestrado, 1.515 alunos de Doutorado, 182 alunos de Especialização presencial, 871 de Especialização a distância, 138 alunos de Residência Médica e 101 alunos de Pós-Doutorado, totalizando 5.046 alunos de Pós-Graduação.

O quadro de pessoal conta com 4.731 servidores, sendo que 1.798 são docentes permanentes de nível superior e 148 da educação básica, técnica e tecnológica, além de 2.785 técnicos administrativos em educação, dos quais 1.091 atuam no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Fundado em 1970, o HUSM é referência em saúde para a região central do Rio Grande do Sul. Atua como hospital-escola, com sua atenção voltada para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da assistência em saúde.

Entre os princípios da UFSM, destacam-se os vinculados à sua missão, visão e valores institucionais:

Missão: construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável.

Visão: ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável.

Valores: comprometer-se com a educação e o conhecimento, pautada nos seguintes valores: Liberdade, Democracia, Ética, Justiça, Respeito à Identidade e à Diversidade, Compromisso Social, Inovação e Responsabilidade.

A UFSM destaca-se entre as melhores universidades brasileiras, sendo a maior universidade federal do interior do Rio Grande do Sul. Sua excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na cultura confere-lhe uma importância determinante no desenvolvimento econômico local e regional. Além disso, a universidade também contribui na formação profissional, no desenvolvimento científico, no fomento ao desenvolvimento regional e no enfrentamento de problemas da sociedade.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) avalia as universidades brasileiras por meio do Índice Geral de Cursos (IGC). O índice IGC da UFSM, em 2016, foi 3,8077, o 14º melhor entre as mais de duzentas universidades avaliadas. Entre as universidades gaúchas, este é o segundo melhor índice, ficando atrás apenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Outro índice nacional é o Ranking Universitário Folha (RUF), no qual a UFSM figurava na 18ª posição, em 2016. Nesse *ranking*, a UFSM é a segunda melhor colocada no Rio Grande Sul, ficando atrás somente da UFRGS. Em avaliações internacionais, a UFSM também vem sendo listada em *rankings* que calculam índices universitários com base em indicadores como pesquisa, inovação, internacionalização e ensino.

A cidade de Santa Maria, onde se localiza o *campus* sede, conta com pouco mais de 260.000 habitantes e possui um PIB de R\$ 20.847,00 *per capita*. É a quinta cidade mais populosa e a maior da metade sul do estado. Destaca-se como um polo nacional de formação profissional, com forte apelo para o ensino. Depois de São Paulo e Rio de Janeiro, Santa Maria é o município que mais envia mão de obra com Ensino Superior (exporta capital intelectual) para o restante do país. Além dessa vocação, Santa Maria projeta-se como um polo de defesa e segurança no estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista a numerosa concentração de militares na cidade.

A inserção regional da UFSM evidencia-se também com a ampliação e alcance da formação profissional no estado, com os três *campi* fora de sede: Palmeira das Missões, Frederico Westphalen e Cachoeira do Sul. Esses *campi* reforçam o compromisso social da universidade com o ensino de excelência, a pesquisa comprometida com os problemas da realidade e a extensão relacionada aos desafios da sociedade.

O *campus* Palmeira das Missões e o *campus* Frederico Westphalen foram criados a partir da divisão da estrutura organizacional do extinto Centro de Educação Superior Norte do RS (Cesnors/UFSM). Ao longo de sua trajetória, ambos trouxeram mudanças e contribuíram para o desenvolvimento econômico, cultural, social e científico das suas regiões.

Atualmente, o *campus* de Palmeira das Missões conta com sete cursos de Graduação, além do curso de Mestrado em Agronegócios e dos cursos a distância em Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde e Bacharelado em Administração Pública.

O *campus* de Frederico Westphalen conta com seis cursos de Graduação e também oferece o curso de Pós-Graduação em Agronomia – Agricultura e Ambiente e o curso, na modalidade EaD, de Licenciatura em Computação.

No *campus* de Cachoeira do Sul, são ofertados cinco cursos de Graduação: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Agrícola, Engenharia de Transportes e Logística, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica.

3 CONCEITO E POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A presente Política Institucional de Internacionalização compõe-se de etapas a serem vencidas em curto, médio e longo prazos, durante sua implementação. Não se trata de um documento acabado, mas da descrição ordenada da situação atual e do planejamento de ações futuras, que deverão ser acompanhadas, alteradas, quando necessário, e adequadas para alcançar os objetivos estabelecidos pela instituição.

Considera-se a internacionalização universitária como um processo contínuo, com atores nos diversos níveis da administração – os professores, o *staff* administrativo e de apoio, os estudantes –, como também com participantes da comunidade externa, como geradora de oferta de bens e serviços.

Assim, integra-se neste processo de internacionalização a comunidade acadêmica e de serviços da instituição, de forma direta, bem como a comunidade externa, de forma menos expressiva, mas igualmente importante.

O processo de internacionalização universitária existe desde a criação da primeira universidade, ainda na Idade Média, e consiste na mobilidade e contato presencial com uma nova cultura e uma nova realidade de pensamento, na busca da qualificação e absorção das práticas de ensino. Tais pesquisas persistem, nos dias atuais, modernamente agilizadas, com as novas tecnologias de comunicação, entre outras.

Os motivos para o contato e trabalho conjunto entre pessoas e instituições são variados e, consensualmente, devem ser estabelecidos com base no respeito mútuo, na igualdade de ações, na responsabilidade conjunta; não sendo admitida superioridade de uma das partes, mas respeito e solidariedade na busca de objetivos comuns. Parcerias institucionais que não contemplam ações bilaterais recíprocas são estradas de uma só via, e não propiciam desenvolvimento hegemônico.

A UFSM, desde sua fundação, aproximou-se de instituições estrangeiras, o que favoreceu seu crescimento, contribuindo para a qualificação de seus quadros e da infraestrutura de ensino e pesquisa.

Inicialmente exportadora de estudantes e professores em busca de qualificação, a universidade passou a ser receptora de estrangeiros, que, por meio da mobilidade acadêmica, buscam a qualificação e sempre contribuem para a qualificação da instituição. Entretanto, a mobilidade como ação isolada não pode ser considerada internacionalização da instituição, pois trata somente de uma parte dela. Assim, a

internacionalização precisa ser compreendida como um processo coletivo, que envolve todas os setores da instituição, com políticas e estratégias definidas para alcançar objetivos comuns, cujas práticas, de acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), devem integrar:

Mobilidade acadêmica: de estudantes, docentes, funcionários e gestores, envolvendo todas as fases de seleção, organização de plano, acolhida, assessoramento, acompanhamento posterior, apoio financeiro, logístico e análise dos resultados.

Programas de formação: compreendendo a implementação de programa internacional e intercultural, pesquisas e publicações em rede, oferta de programas de formação para estrangeiros, internacionalização do processo pedagógico e de currículos, realização de cursos integrados, abertura de processos e acesso a atividades práticas em outros países e abertura de espaço para estudantes graduados.

Cooperação internacional: envolvendo a cooperação científica para o mútuo desenvolvimento da ciência e para ajuda ao desenvolvimento; participação em eventos internacionais; acolhida de organizações, associações e comitativas internacionais; formação contínua de profissionais com habilidades e visão internacional e global; investimento contínuo no corpo técnico, com vistas à internacionalização; elaboração de plano estratégico de divulgação; e inserção junto a organismos, países e instituições internacionais.

4 A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO

A pesquisa na UFSM realiza-se em Grupos de Pesquisa, que contam com o apoio de uma estrutura de laboratórios individuais e multiusuários para efetuar a análise de dados de pesquisa. Os pesquisadores encontram-se cadastrados na Plataforma Carlos Chagas, do CNPq. Atualmente, estão registrados cerca de 561 Grupos de Pesquisa da instituição, em diferentes áreas do conhecimento.

Na Tabela 1, é apresentada a relação dos Programas e Cursos de Pós-Graduação acadêmicos e profissionais, em nível de mestrado e doutorado, e as notas dos respectivos cursos/programas, que foram obtidas no triênio de 2011 a 2013 e no quadriênio de 2014 a 2017.

Atualmente, a UFSM conta com 84 cursos de Pós-Graduação, sendo 29 cursos de doutorado, 46 cursos de mestrado acadêmico e 9 mestrados profissionais. Destes, um mestrado é uma associação com duas universidades brasileiras e três mestrados são em rede nacional. Adicionalmente, ainda deve-se considerar a existência de 12 cursos de especialização permanentes presenciais e 21 cursos de especialização a distância.

Na Tabela 1, observa-se ainda uma modesta quantidade de programas de Pós-Graduação, com mestrado e doutorado, considerados de excelência, com notas 6 e 7. Destacam-se nesses níveis de formação cinco programas: Ciência do Solo (6), Engenharia Elétrica (6), Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) (6), Química (7) e Medicina Veterinária (7). Depois, com nota 5, destacam-se os seguintes programas: Agronomia, Engenharia Florestal, Farmacologia, Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Ciências Farmacêuticas, Filosofia, Geografia, Letras e Ciências Odontológicas.

Na UFSM, pode-se observar que a maior quantidade de cursos/programas acadêmicos de Pós-Graduação concentra-se nas Ciências Agrárias I e II, todos bem conceituados, destacando-se: Agronomia, Agronomia – Agricultura e Ambiente, Agrobiologia, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Ciência do Solo, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Zootecnia e Agricultura de Precisão (profissional).

Em face da necessidade de expansão da Pós-Graduação na UFSM, especialmente nos *campi* recém-criados, no exercício administrativo de 2017, foram preparadas 11 propostas de cursos novos (APCNs) em diferentes áreas do conhecimento, homologas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e submetidas à apreciação da Capes.

Plano Institucional de Internacionalização

Tabela 1 – Relação dos Cursos/Programas de Pós-Graduação acadêmicos e profissionais, com suas respectivas notas obtidas no triênio em 2013 e quadriênio em 2017, da UFSM

Área de Conhecimento/ Avaliação	Cursos/ Programas	Nível	Nota Trienal/2013	Nota Quadr./2017
Administração, Ci. Contábeis e Turismo	Administração (Gestão de Org. Pública)	P	3	3
	Administração	MD	4	4
Artes/Música	Artes Visuais	M	3	4
Astronomia/Física	Física	MD	4	4
Biodiversidade	Biodiversidade Animal	MD	4	4
Ciência da Computação	Informática	M	3	3
Ciência de Alimentos	Ciência e Tecnologia dos Alimentos	MD	4	4
Ciências Agrárias I	Agricultura de Precisão	P	4	4
	Agronomia – Agricultura e Ambiente	M	3	4
	Agrobiologia	M	4	3
	Engenharia Agrícola	MD	4	4
	Extensão Rural	MD	4	4
	Agronomia	MD	5	5
	Ciência do Solo	MD	5	6
	Engenharia Florestal	MD	5	5
Ciências Biológicas II	Farmacologia	MD	4	5
	Ciências Biológicas (Bioq. Tox.)	MD	5	6
Ciências Soc. Aplicada	Comunicação	MD	5	5
Direito	Direito	M	3	3
Economia	Economia e Desenvolvimento	M	3	3
Educação	Educação	MD	5	4
	Políticas Públicas e Gestão Educ.	P	3	3
Ensino	Educação Ciência Quím. Vida e Saúde	MD	5	5
	Educação Mat. e Ensino de Física	M	3	3
	Distúrbios da Comunicação Humana	MD	5	4
	Ensino de História. Profhistória	P	4	4
Educação Física	Educação Física	M	3	4
	Reabilitação Funcional	M	-	3
Enfermagem	Enfermagem	MD	4	4
Engenharias I	Engenharia Ambiental	M	4	4
	Engenharia Civil	MD	4	4
	Arquitetura e Paisagismo	M	-	3
Engenharias II	Engenharia Química	MD	4	4
Engenharias III	Engenharia de Produção	M	3	4
Engenharias IV	Engenharia Elétrica	MD	6	6
Farmácia	Ciências Farmacêuticas	MD	4	5
Filosofia/Teologia	Filosofia	MD	4	5
Geociências	Meteorologia	MD	4	4
Geografia	Geografia	MD	4	5
História	História	MD	4	4
Interdisciplinar	Ciências da Saúde	P	3	4
	Patrimônio Cultural	P	4	4
	Tecnologias Educacionais em Rede	P	4	4
	Gerontologia	M	3	3
	Educação Profissional e Tecnológica	P	4	4
	Agronegócios	M	-	3
Letras/Linguística	Letras	MD	5	5
Matemática/Probabilidade e Estatística	Matemática	M	3	3
	Profmat	P	3	5
Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	MD	7	7
Odontologia	Ciências Odontológicas	MD	4	5
Psicologia	Psicologia	M	3	4
Química	Química	MD	6	7
Sociologia	Ciências Sociais	M	3	4
Zootecnia	Zootecnia	MD	4	4

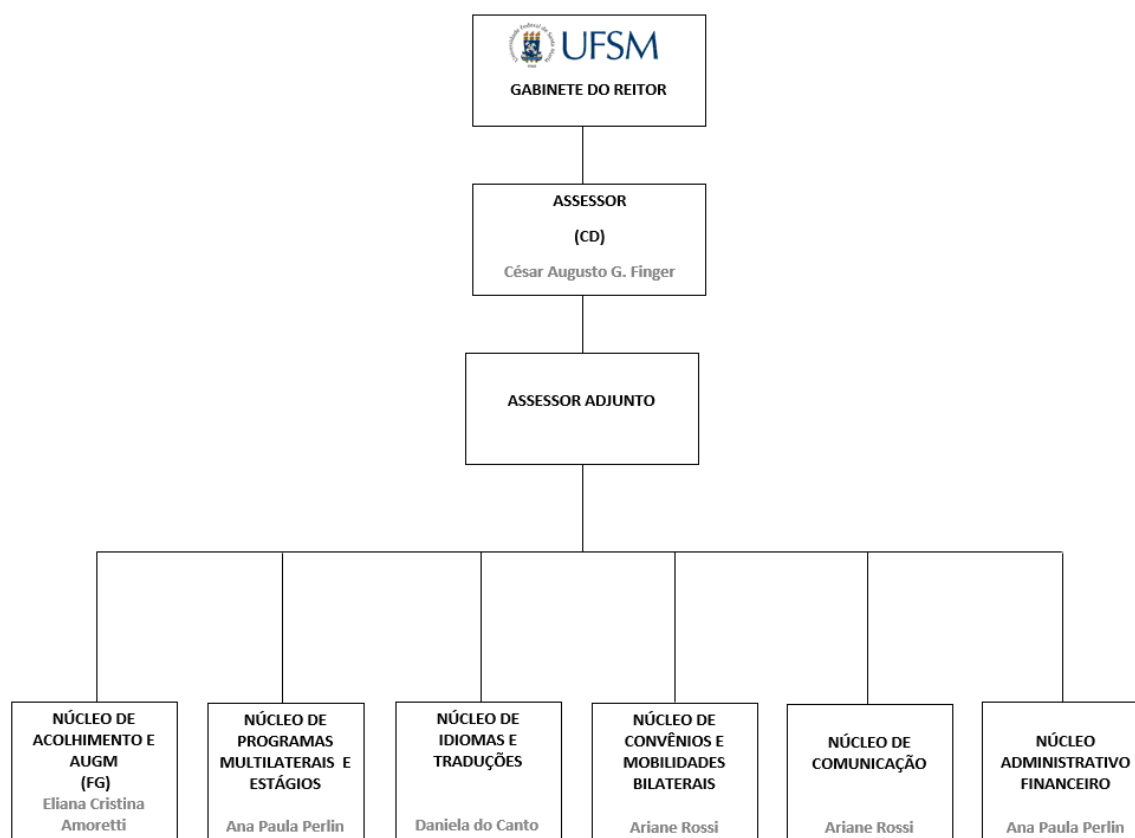
Sendo: P = mestrado profissional; M = mestrado acadêmico; D = doutorado; MD = mestrado e doutorado.

5 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO

5.1 Estrutura Organizacional da Secretaria de Apoio Internacional (SAI)

Para atender à necessidade atual na área internacional, sua estrutura organizacional está dividida em seis núcleos de atividades: Núcleo de Acolhimento e AUGM; Núcleo de Programas Multilaterais e Estágios; Núcleo de Idiomas e Traduções; Núcleo de Convênios e Mobilidades Bilaterais; Núcleo de Comunicação; e Núcleo Administrativo-Financeiro e Hotelaria. Tais núcleos são coordenados pelo assessor do Reitor designado para atender à área internacional, de acordo com o exposto na Figura 1.

Figura 1 – Organograma da Secretaria de Apoio Internacional (2016)



A Secretaria de Apoio Internacional mantém três programas que acolhem o estudante estrangeiro:

a) Programa Hospede um Estrangeiro

Por meio desse programa, a secretaria procura criar um espaço institucional que possibilite um processo de “Internacionalização em casa”, que visa não só ao acolhimento do aluno estrangeiro, mas também à integração do aluno da UFSM com alunos de instituições estrangeiras. Essas ações ampliam as possibilidades de interação social, contatos em universidades estrangeiras, multiculturalidade e aprendizado de idiomas.

b) Programa Amigo Internacional

O programa possibilita que os alunos da UFSM possam interagir de forma amigável e solidária com as necessidades iniciais do aluno internacional. Essa recepção torna-se importante à medida que o aluno recém-chegado recebe auxílio quanto à localização na cidade e à compreensão do sistema burocrático, como, por exemplo, no encaminhamento da documentação em órgãos públicos e privados.

O aluno da UFSM que se candidata a ser um amigo internacional também tem a possibilidade de desenvolver-se em outros idiomas, além de poder estabelecer contatos futuros com instituições e redes acadêmicas.

c) Semana de Acolhimento

Na semana de acolhimento, são organizadas atividades de recepção dos alunos internacionais. É realizada a cada novo semestre e visa à integração, acolhimento e apoio aos alunos recém-chegados à UFSM.

O processo de acolhimento estudantil de alunos de Graduação apresenta os seguintes objetivos:

- Assegurar que estudantes internacionais com interesse em estudar ou desenvolver atividades na UFSM recebam informações na fase preparatória à sua mobilidade.
- Planejar a Semana de Acolhimento e receber os alunos internacionais, prestando esclarecimentos e dando os encaminhamentos (internos e externos) necessários aos estudantes após a chegada na UFSM.

- Articular, prestar informações e dar suporte aos diversos setores da UFSM e às instituições estrangeiras durante o período de mobilidade dos alunos internacionais na UFSM.

O acelerado processo de globalização presenciado nas últimas décadas tem direcionado a busca de processos de internacionalização. A cooperação internacional amplia oportunidades, inserindo professores, técnicos e estudantes em experiências educacionais diversificadas e globalizadas. Contudo, na prática, as tarefas necessárias à internacionalização do Ensino Superior estão fragmentadas, devido à complexa estrutura organizacional.

Da diversidade de atores envolvidos nas tarefas de internacionalização, surgem problemas relacionados ao baixo grau de generalização dessas tarefas, dificultando soluções simplificadas para problemas rotineiros. Assim, para dar suporte a essas atividades, uma abordagem técnica visando analisar e racionalizar os processos mais usuais permitiu estabelecer a padronização das rotinas administrativas da Secretaria de Apoio Internacional, a quem cabe gerir o processo de internacionalização na UFSM.

Por isso, a descrição, análise de processos e produção de manuais possuem importância fundamental no cotidiano da organização. Elas favorecem a formalização de procedimentos, contribuindo para a otimização de esforços, maior emprego das capacidades individuais dos servidores e menores dúvidas em relação aos procedimentos decorrentes das atividades administrativas e dos produtos a serem entregues à comunidade acadêmica, de forma transparente, contendo as atribuições e rotinas administrativas.

A Secretaria de Apoio Internacional promove ações que desenvolvem a cultura da internacionalização, objetivando o fortalecimento da imagem e a inserção da UFSM no cenário mundial. Institucionalmente vinculada ao Gabinete do Reitor, tem a função de assessorar as Pró-Reitorias, demais órgãos suplementares da UFSM, professores, estudantes e técnicos administrativos na relação com instituições estrangeiras, por meio de convênios, acordos bilaterais, programas internacionais, entre outros.

Além de buscar ampliar e qualificar a participação da comunidade acadêmica da UFSM junto a instituições no exterior, e destas para a UFSM, a secretaria também atende à demanda institucional de traduções de históricos e demais documentos oficiais da UFSM. Sua missão, visão e valores são caracterizados como:

Missão: construir e difundir conhecimentos sobre a internacionalização do Ensino Superior, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável.

Visão: ser reconhecida como uma instituição internacionalizada e de excelência na construção e difusão do conhecimento.

Valores: comprometer-se com a internacionalização do Ensino Superior e a educação, pautada em:

- Acolher estudantes, professores, gestores e visitantes internacionais com respeito e valores humanísticos.
- Estabelecer relações internacionais que respeitem a identidade, a diversidade, a interculturalidade e o respeito aos povos.

Competências regimentais da SAI

- Gerar atitudes favoráveis à cooperação com o exterior.
- Estimular o intercâmbio de pessoas e ideias no âmbito científico e cultural.
- Promover o crescimento institucional e científico, reforçando as áreas solidamente implantadas e estimulando áreas menos desenvolvidas.
- Motivar a constante busca de novos horizontes, para alcançar melhor desempenho acadêmico e profissional.

Atribuições

- Manter e atualizar a oferta de oportunidades no exterior.
- Promover palestras e seminários de instituições estrangeiras de ensino, pesquisa e extensão na UFSM.
- Traduzir documentos em língua espanhola, inglesa, italiana, francesa e alemã.
- Manter contatos permanentes com os docentes da UFSM, dirigentes de órgãos financiadores e docentes de instituições estrangeiras.
- Promover ações para a execução da política de internacionalização da UFSM.
- Orientar as coordenações de curso quanto ao procedimento de matrícula dos alunos em mobilidade acadêmica internacional.
- Pactuar, elaborar e estabelecer políticas e processos de internacionalização em conjunto com os setores da UFSM.

- Elaborar, em língua estrangeira, material de divulgação da UFSM, sobre os cursos e eventos oferecidos tanto na graduação como na pós-graduação.
- Preencher formulários de organismos internacionais.
- Elaborar projetos institucionais de eventos e de apoio logístico.
- Produzir e divulgar *releases* sobre oportunidades de intercâmbio no exterior.
- Confeccionar e traduzir cartas de aceite e de recomendação.
- Expedir certificados, cartas de intenção e quaisquer outros documentos (em inglês, espanhol, italiano, francês e alemão).
- Incentivar a participação dos membros ativos da Secretaria de Apoio Internacional em jornadas, congressos e seminários para a apresentação de trabalhos.
- Promover palestras de intercâmbio e de difusão cultural na UFSM e na comunidade de Santa Maria.
- Recepcionar e acompanhar alunos estrangeiros, encaminhando para regularização documental e matrícula e demais trâmites internos da Universidade.
- Realizar acompanhamento local e a distância dos acadêmicos da UFSM no exterior.
- Realizar acompanhamento local e a distância dos alunos internacionais na UFSM.
- Participar, representando a universidade, em reuniões de conselhos, associações, embaixadas, consulados, Polícia Federal e outras entidades oficiais para assuntos relacionados à área internacional.
- Participar de cursos e capacitações inerentes à internacionalização do Ensino Superior e desenvolvimento institucional, para a melhoria contínua dos serviços prestados pela secretaria à comunidade acadêmica.
- Elaborar e atualizar a versão em português e inglês da página da UFSM.
- Administrar a hospedagem de pessoal vinculado a instituições estrangeiras conveniadas com a UFSM.

Para melhor integrar os intercambistas estrangeiros, é realizada, no início de cada semestre letivo, a Semana de Acolhimento. Esta, junto com o acompanhamento do estrangeiro durante a estada na UFSM, contribui diretamente para a imagem da instituição junto às universidades parceiras. Nesse processo, estão envolvidos, além da

Secretaria de Apoio Internacional, Pró-Reitorias e, especialmente, as coordenações, secretários e professores de cursos de graduação e pós-graduação.

4.2 Diagnóstico geral de internacionalização institucional

4.2.1 Forma de atuação da SAI

Vinculada ao Gabinete do Reitor, a Secretaria de Apoio Internacional é responsável pelas ações de internacionalização no âmbito da UFSM. Sua estrutura física e de pessoal capacitado permite atuar na promoção da internacionalização da instituição, de seus grupos de pesquisa, bem como realizar todas as ações necessárias para a promoção de acordos internacionais, recepção de professores, estudantes e delegações estrangeiras, assim como realizar a divulgação e promoção da universidade no exterior.

A UFSM já executa programas de contrapartida aos programas nacionais de fomento na área de pesquisa, iniciação científica e inovação. O primeiro desafio do Plano de Desenvolvimento Institucional é a internacionalização. Isso revela a importância que a instituição atribui a esse tema. Atualmente, a universidade utiliza recursos próprios e do tesouro no fomento à mobilidade de alunos, professores e técnicos no âmbito de acordos de cooperação bilateral e multilaterais, em número de 130 convênios vigentes. Os recursos são utilizados em passagens, diárias e bolsas de manutenção, com o objetivo de prover a permanência de alunos recebidos na UFSM e de apoiar as viagens dos alunos que realizam atividades no exterior. Atividades de prospecção são apoiadas em casos específicos, em que haja grande possibilidade de efetivação de ações bilaterais entre as partes, priorizando sempre grupos de pesquisa consolidados e em formação.

Assim, o Plano de Internacionalização da UFSM permitirá a execução de programa próprio, com o estabelecimento de áreas prioritárias e metas a serem atingidas no curto, médio e longo prazos. No que concerne à Secretaria de Apoio Internacional, esta promoverá ações de divulgação da instituição em nível internacional, bem como a elaboração e formatação de convênios bilaterais e multilaterais em consonância com as atividades e interesses dos Grupos de Pesquisa e dos Cursos de Pós-Graduação. Internamente à UFSM, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) solicitará que cada Curso/Programa de Pós-Graduação elabore o seu próprio plano de

internacionalização, que leve em conta as especificidades de sua área de conhecimento e as formas mais adequadas de fomento e custeio das atividades ligadas à internacionalização. Esses planos seguirão normativas estabelecidas quanto às prioridades de qualificação da produção e qualificação e internacionalização de seu corpo docente e discente e serão previamente analisados pelos comitês gestores da PRPGP, que podem sugerir sua reformulação de maneira a atender aos critérios estabelecidos. Nesses planos, os Programas de Pós-Graduação deverão estabelecer metas quanto à formação de parcerias com grupos de pesquisa de reconhecida competência e produção qualificada na área de interesse, prevendo a formação pós-doutoral de seus professores, atração de pesquisadores visitantes estrangeiros com produção relevante para cooperação *in loco*, participação de estudantes de doutoramento nos projetos de pesquisa, através de estágios de doutoramento sanduíche, missões de trabalho e outras formas de interação previstas.

4.2.2 Execução do Plano Institucional de Internacionalização

A forma de financiamento, inicialmente imaginada, busca utilizar a experiência já adquirida com os programas já consolidados do Proap e Programa de Excelência Acadêmica (Proex). Nessa forma de financiamento, os repasses financeiros serão efetuados mensalmente. Os recursos destinados serão liberados na rubrica de custeio para serem aplicados nas diferentes formas de bolsas e custeio, conforme a demanda interna, de acordo com o Plano Institucional de Internacionalização.

O acompanhamento do programa será realizado anualmente, com a possibilidade de remanejamento dos recursos repassados entre as diferentes formas de bolsas e de custeio. Esse remanejamento deve ser solicitado com base na experiência da aplicação dos recursos nos períodos já vencidos do plano, sempre acompanhados de uma justificativa, que deve visar à melhor estratégia de aplicação dos recursos previstos para a obtenção das metas estabelecidas. Internamente, a PRPGP/UFSM, ou a instância por ela determinada, distribuirá os recursos para os Cursos/Programas de Pós-Graduação que estabelecerem seus próprios planos de internacionalização. Esses planos de internacionalização dos Cursos/Programas de Pós-Graduação deverão seguir as normas e critérios estabelecidos no Plano Institucional de Internacionalização.

A liberação dos recursos pela PRPGP/UFSM se dará com base na observância das metas estabelecidas previamente pelos cursos/programas e terá por base as metas institucionais de aumento da qualidade da produção científica e tecnológica, a qualificação dos pesquisadores e estudantes e a maior inserção da instituição no cenário internacional.

A administração do programa de internacionalização da UFSM será coordenada pela PRPGP, que, com base no Plano Institucional de Internacionalização, estabelece as normas e os critérios que garantem a aplicação dos recursos empregados em atividades de internacionalização. Esses recursos visam a um aumento da qualidade da produção acadêmica da instituição e, ao mesmo tempo, preparam os grupos de pesquisa e o corpo docente, discente e técnico para interagir internacionalmente em condições de igualdade com os parceiros internacionais.

Essas normas e critérios definirão prioridades estratégicas para a UFSM, levando em conta as vocações já reveladas e aquelas com potencial de real expansão. Além disso, estabelecerão quais tipos de parcerias e ações devem ser priorizadas, definindo-se, em linhas gerais, as metas principais a serem alcançadas pela instituição para um período de quatro anos. A PRPGP será responsável pela administração e pela correta aplicação do recurso recebido da Capes, sempre levando em conta os objetivos do programa de internacionalização institucional. De maneira auxiliar, a PRPGP classificará os grupos de pesquisa existentes dentro dos Cursos/Programas de Pós-Graduação como consolidados internacionalmente, consolidados nacionalmente e não consolidados. A partir dessa classificação, a PRPGP auxiliará na prospecção de parcerias estratégicas para os diferentes Cursos/Programas de Pós-Graduação e grupos de pesquisa. Com base nesse levantamento e no real interesse dos grupos de pesquisa da instituição envolvidos, a Pró-Reitoria buscará a construção de parcerias institucionais que facilitem o estabelecimento de projetos de pesquisa conjuntos entre os pesquisadores da instituição e parceiros internacionais estratégicos.

Esses planos de internacionalização de cada Curso/Programa de Pós-Graduação terão sua implementação vinculada às solicitações prévias dos recursos necessários. Uma vez recebidas essas solicitações, o Comitê Gestor da PRPGP verificará a adequação da solicitação encaminhada frente às metas estabelecidas no plano de internacionalização do curso/programa solicitante e decidirá se aceita a solicitação ou se propõe modificações que visem a um melhor emprego do recurso, sempre buscando um

maior benefício ao curso/programa e à UFSM. O Comitê Gestor da PRPGP fará o acompanhamento periódico da aplicação e da repercussão do plano de internacionalização, visando: implementar grupos de pesquisa multidisciplinares com participantes de diversos países, buscando atrair pesquisadores dos centros de excelência; incentivar o intercâmbio internacional entre as instituições de ensino latino-americanas e outras instituições de referência internacional; ampliar e fortalecer a mobilidade ou intercâmbio de servidores e discentes; promover capacitações ou cursos de línguas estrangeiras para a comunidade acadêmica; fomentar disciplinas com formação bilíngue e aulas ministradas em língua estrangeira; incrementar os convênios e parcerias de cooperação internacional; promover projetos com pesquisadores de referência internacional; ampliar e incentivar o apoio às publicações internacionais; fomentar a formação para acreditação de cursos de graduação com dupla diplomação; propiciar aos estudantes do exterior a possibilidade de estágio nas empresas incubadas e conveniadas com a UFSM, assegurando o critério de reciprocidade.

A UFSM fomentará a execução das relações bilaterais de seus grupos de pesquisa em via dupla. Assim, além da participação de seus quadros em atividades em instituições estrangeiras, buscar-se-á a vinda de alunos e professores estrangeiros à UFSM. Nesse sentido, é política da universidade, sempre que possível, favorecer a integração das atividades de graduação e pós-graduação em seus cursos, buscando a mesma relação com os parceiros estrangeiros. Essa política fomentará a participação de alunos dos dois segmentos em mobilidades integradas.

Considera-se a comunicação por meio de outros idiomas indispensável. A chamada língua franca, posição hoje ocupada pelo inglês, necessita ser dominada, mas não elimina a necessidade de desenvolver outras habilidades linguísticas, para a apropriação da cultura e mesmo a melhoria da comunicação com o parceiro do exterior. No âmbito do ensino de idiomas, a UFSM efetuará a oferta de cursos, presenciais e a distância, nos idiomas inglês, italiano, francês e alemão. Além dos cursos oferecidos aos alunos, técnicos administrativos e professores, a UFSM disponibiliza o teste de inglês TOEFL ITP, o de alemão OnSet, gratuitos, e o TOEFL IBT, por convênio com a empresa ETS em edições mensais.

Recentemente, a Capes fez um levantamento nas IES, através de um questionário denominado de “Mais Ciência, Mais Desenvolvimento”, para verificação do estágio atual da internacionalização das instituições brasileiras. Os resultados

intrínsecos à UFSM demonstraram um nível otimista em relação às atividades vinculadas aos discentes e docentes pesquisadores da instituição, atuantes em atividades de internacionalização.

Entre os resultados, observa-se que, atualmente, a instituição participa dos seguintes programas internacionais da Capes:

- Programa MITACS – Globalink – Canadá – Marina Maciel.
- STIC AM SUD/Capes – França – Julia Keizer Vizoto (Instituto Nacional de Pesquisa em Informática e Automação).
- COFECUB – University of Reims Champagne-Ardenne – Damaris Kirsch Pinheiro.
- PEC-PG – Moçambique – Calixto David Come e Noé dos Santos Ananias.
- Programa Abdias Nascimento – Universidade Pedagógica de Moçambique – Moçambique – Rosane Rosa.
- Escola de Altos Estudos – Amanda Eloina Scherer.

Com base nos resultados da última avaliação, a instituição definiu as áreas de conhecimento prioritárias para o seu processo de internacionalização, considerando a qualificação e a atuação nas mais diversas áreas do conhecimento. São os programas de Pós-Graduação nas áreas de Medicina Veterinária, Química, Engenharia Elétrica, Ciência do Solo, Agronomia, Filosofia, Letras, Bioquímica Toxicológica, Engenharia Florestal, Comunicação, Educação, Ciências Farmacêuticas, Ciências Odontológicas, Geografia, Ciências Biológicas e Farmacologia, que já alcançaram um desenvolvimento que os coloca entre os melhores do país, sendo áreas que exibem notas 5, 6 e 7 na avaliação da Capes, ou seja, são os programas mais qualificados a participar de projetos de internacionalização. Entretanto, há grupos de pesquisa de alto nível que, embora ligados a programas com notas 3 e 4, constituem-se em reais candidatos a participar de projetos de internacionalização. Neste contexto, destacam-se as seguintes áreas do conhecimento: Energia, Agricultura, Biotecnologia, Fármacos, Produção de Alimentos, Nanotecnologia, Novos Materiais e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Para os programas multilaterais e bilaterais de mobilidade de alunos de graduação e pós-graduação, bem como de professores e técnicos, são abertos editais internos para seleção de candidatos a mobilidade internacional, a ser realizada em universidades conveniadas. Os candidatos devem atender a requisitos como: não ter mais que duas reprovações por nota e ter, no máximo, uma reprovação por frequência;

respeitar a grade de pré-requisitos do curso de origem e de destino; receber parecer favorável do coordenador do curso da UFSM sobre o programa de disciplinas e atividades a serem desenvolvidas na universidade receptora; e manter vínculo temporário com a UFSM ou estar afastado por até dois semestres letivos, prazo que pode ser prorrogado somente por mais um semestre. Durante o período de mobilidade, o aluno fica subordinado às normas da instituição receptora. Na seleção de candidatos, será dada prioridade a candidatos vinculados a grupos de pesquisa.

Ao retornar à UFSM, o aluno bolsista deve comparecer na Secretaria de Apoio Internacional para entrega da documentação referente ao período de mobilidade. Na ocasião, entrega relatório com impressões sobre as atividades desenvolvidas, seus pontos positivos e negativos e demais impressões acerca da universidade estrangeira. Essas informações servem de referência para contato com os parceiros do exterior.

Em relação ao aluno que chega à UFSM, os procedimentos iniciam logo após a emissão da carta de aceite por parte da universidade. São realizados contatos com a universidade de origem e com o aluno, o qual recebe as informações para a obtenção de documentos, viagem internacional e nacional. São informadas as possibilidades de alojamento e alimentação na cidade e no *campus*. Esse processo está registrado em um manual escrito em português, inglês e espanhol. Os alunos são orientados a se apresentar na universidade uma semana antes do início do semestre letivo, para participar da Semana de Acolhimento. A integração é realizada no curso introdutório de português. A Semana de Acolhimento culmina com a apresentação de um grupo folclórico gaúcho, formado por estudantes e funcionários da UFSM, e com um jantar tradicionalista. O estudante estrangeiro é recepcionado por um aluno veterano que tem como missão ajudar o novo estudante em seus primeiros passos na cidade.

Nesse aspecto, a comunicação por meio de outros idiomas é indispensável. É necessário bom domínio da chamada língua franca, posição hoje ocupada pelo inglês, para o contato e trabalho conjunto entre pessoas e instituições. Consensualmente, esse contato deve se estabelecer com base no respeito mútuo, na igualdade de ações e na responsabilidade conjunta na busca de objetivos comuns. Nessa relação, não deve haver superioridade de uma das partes, mas respeito e solidariedade na busca do conhecimento comum.

Assim, a UFSM historicamente aproximou-se de instituições estrangeiras, o que favoreceu seu crescimento, contribuindo para a qualificação do quadro de pessoal e da

infraestrutura de ensino e pesquisa. Inicialmente exportadora de estudantes e professores em busca de qualificação, a UFSM passa a ser receptora de estrangeiros que, por meio da mobilidade acadêmica, buscam a sua qualificação. A instituição considera a internacionalização como um processo coletivo, que envolve todos os seus setores, e, para isso, vem definindo as políticas e as estratégias que vêm sendo implementadas visando a objetivos comuns, com práticas balizadas nas orientações da Unesco sobre mobilidade acadêmica, programas de formação e cooperação internacional.

Assim, a internacionalização transcende a mobilidade acadêmica e se insere em um conjunto de atividades gerenciadas pela Secretaria de Apoio Internacional. Essas atividades não têm caráter fixo, pois nascem de grande número de oportunidades criadas por intermédio de professores, alunos e funcionários, e apresentam complexidades distintas, como o estabelecimento de um acordo bilateral e o fomento de redes internacionais, sempre envolvendo ensino de graduação e pós-graduação, além de pesquisa e extensão.

4.3 Situação atual de internacionalização da instituição

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM, elaborado para o período de 2016 a 2026, prevê sete desafios institucionais, considerando como princípio a relevância social para o desenvolvimento humano, científico, cultural e tecnológico. A internacionalização é o primeiro entre os desafios mencionados, seguida da educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica; inclusão social; inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia; modernização e desenvolvimento organizacional; desenvolvimento local, regional e nacional; e gestão ambiental.

De forma complementar, como um instrumento de gestão institucional da internacionalização, foram estabelecidos o Plano e o Projeto Institucional de Internacionalização, que estabelecem as ações e metas a serem executadas pelos Programas de Pós-Graduação, no período de 2018 a 2021, com orçamento previsto para as diferentes atividades.

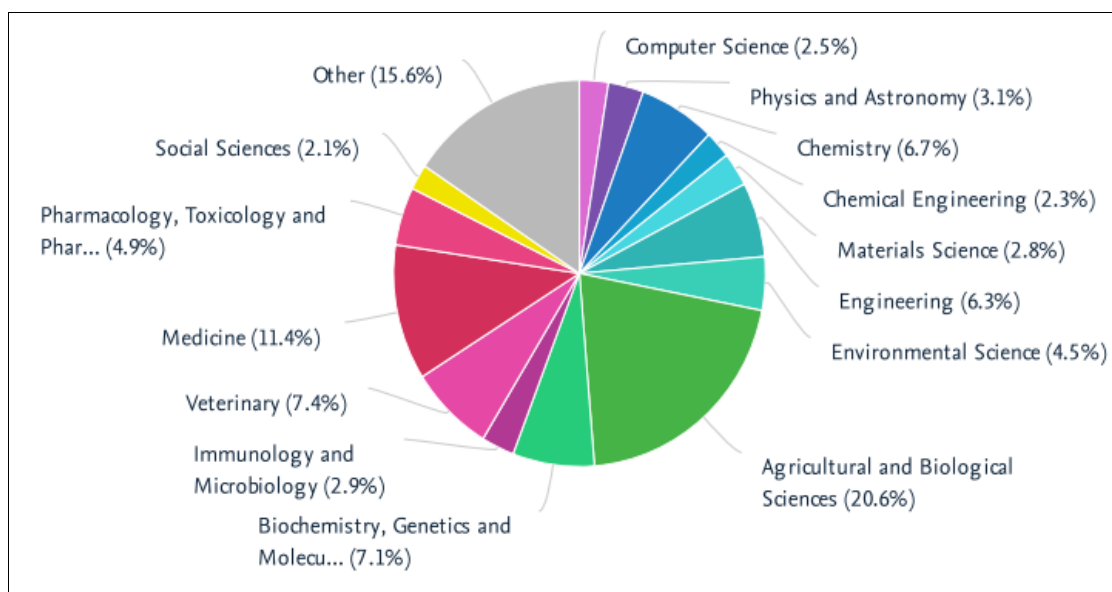
O atual estágio de internacionalização institucional da produção foi avaliado através da Plataforma SciVal, que é uma fonte de informações da Elsevier, com

avaliação da internacionalização através de métricas, utilizando a base de dados Scopus. A justificativa para o uso dessa ferramenta é a sua abrangência e qualidade da informação, abrangendo 7.500 instituições e 220 países no mundo.

Aproveitando-se dos recursos do SciVal, em consulta realizada no mês de junho de 2017, verificou-se que a UFSM apresentou, entre 2011 e 2016, um total de 8.244 publicações consideradas internacionais, tendo envolvido 27.892 citações e 7.351 autores. Dessa mesma fonte, constatou-se que, desse total de publicações, 580 publicações estão entre o *top* das 10% mais citadas no mundo, sendo que um artigo apresentou 301 citações internacionais.

Na Figura 2, verifica-se que a principal vocação da UFSM é a produção nas áreas de Ciências Agrárias e Biológicas (20,6%) e Medicina (11,4%). No entanto, pelo caráter multiprofissional da instituição, sobressaem-se produções internacionais também nas áreas de Medicina Veterinária, Bioquímica, Genética e Biologia Molecular, Química, Engenharia e Farmacologia, Toxicologia e Farmácia.

Figura 2 – Produção das áreas do conhecimento predominantes na internacionalização da UFSM



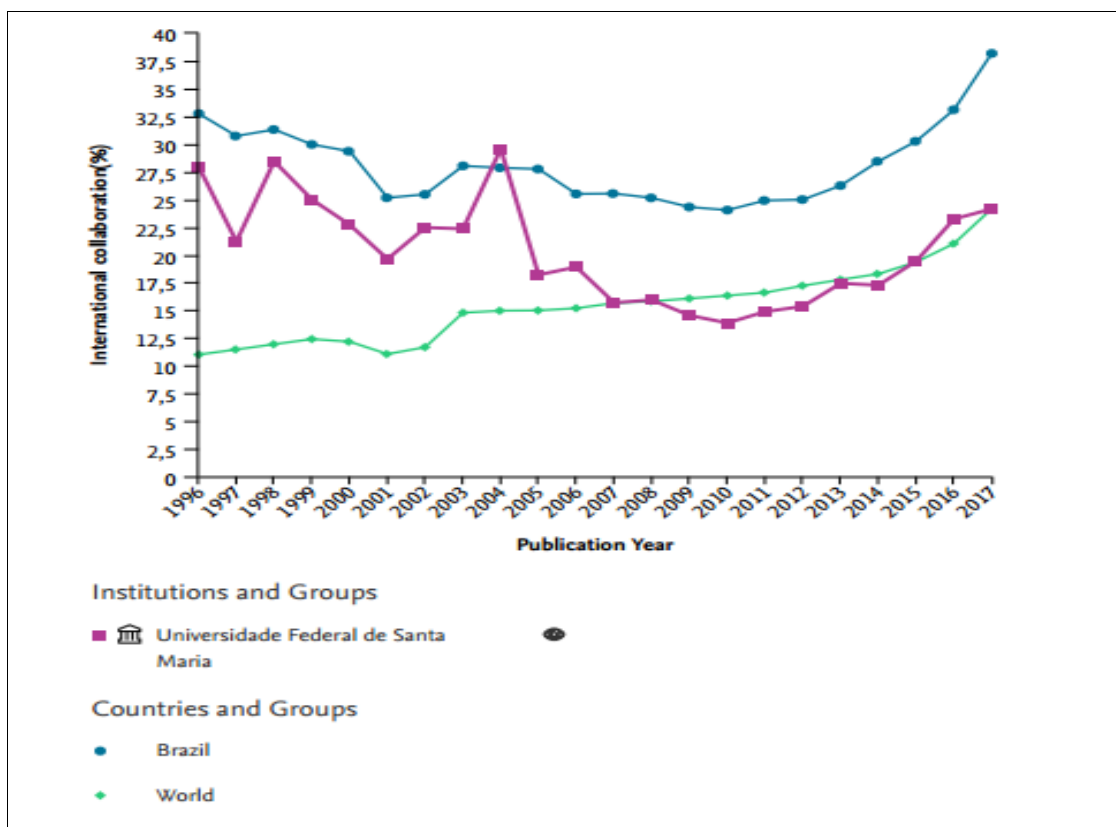
Fonte: SciVal, junho de 2017, Capes.

No ano de 1996, a UFSM apresentou pouco menos de 100 publicações internacionalizadas e, em 2016, esse número passou para 1.400 publicações internacionais, tendo ocorrido no período um crescimento de 14 vezes.

Na Figura 3, observa-se que a colaboração internacional da UFSM na produção técnico-científica tem crescido desde 2010, tendo atingido, em 2017, um percentual de 18,4% da produção internacional, gerada pela integração com instituições internacionais. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois 45,4% da produção internacional da instituição era feita com a colaboração nacional. Embora esse diagnóstico possa parecer preocupante, verifica-se que essa percentagem é a mesma quando se considera o dado mundial. No entanto, o Brasil, em média, apresenta um valor superior, com 40% da produção feita na forma de colaboração internacional.

Em termos nacionais, as áreas predominantes na internacionalização são a Medicina, em 19,4%, e as Ciências Agrárias e Biológicas, em 12,2%.

Figura 3 – Crescimento da colaboração internacional da UFSM na produção científica desde 1996 até 2017



Fonte: SciVal, junho de 2017, Capes.

Detalhando-se os dados por continentes, verifica-se que os maiores parceiros provêm da Europa, com 181 colaborações, seguidos da América do Sul, com 160 colaborações, e da América do Norte, com 130 colaborações para a internacionalização.

Com o esforço de diferentes unidades da instituição, principalmente da Secretaria de Apoio Internacional, vários acordos bilaterais ofertam vagas para alunos estrangeiros. Essa oferta tem sido multiplicada nos últimos anos, atingindo 100 vagas em 2016 e envolvendo 57 universidades de 18 países.

4.4 Cooperação internacional dos Programas de Pós-Graduação

Para demonstrar o atual estágio de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da UFSM, foram tomadas como base as informações da Plataforma Sucupira, correspondentes ao período de 2013 a 2017.

Atualmente, a UFSM conta com 130 Acordos de Cooperação Internacional vigentes, com diferentes instituições educacionais nacionais e estrangeiras, de vários países do mundo, nas mais distintas áreas do conhecimento.

Mestrado e Doutorado em Administração

O Programa de Pós-Graduação em Administração tem várias ações de internacionalização, principalmente na forma de pós-doutorado no exterior, participação em evento no exterior, alunos em Programa de Doutorado Sandwich no Exterior (PDSE), organização de eventos internacionais e projetos de pesquisa, com participação e financiamento internacional. Os países com os quais essas ações foram executadas são Portugal (Universidade de Lisboa, Universidade de Minho, Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade Aberta, Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, Instituto Superior Técnico), Inglaterra (DMU Monfort University, Universidade de Aston, Liverpool Business School), Estados Unidos (University of Arizona, Bentley University, Illinois Institute of Technology), Panamá, Argentina, Espanha (Universidade de Vigo, Universidade de Extremadura, Universidade de Vigo), México, Peru, Finlândia (University of Turkey), Itália (Universidade de Palermo, Università Degli Studi Di Udine), Alemanha (Universidade Christian-Albrechts-Universität – Kiel, Hamburg University of Applied Sciences, Universität Paderborn, Universidade de Hamburgo – UHH), França (Aix Marseille Université) e Dinamarca (Aarhus University).

Mestrado Profissional em Agricultura de Precisão

O Programa de Pós-Graduação em Agricultura de Precisão promove a sua internacionalização por meio de ações de intercâmbio, principalmente com os Estados Unidos (Nebraska University) e o Paraguai.

Mestrado em Agrobiologia

O Mestrado em Agrobiologia atua internacionalmente através do envio de discentes em pós-doutorado no exterior para a Holanda (Leiden University and Netherlands Institute of Ecology – NIOO) e Irlanda (Queen’s University – Belfast).

Mestrado em Agronegócios

Ainda que tenha iniciado as suas atividades recentemente, o Mestrado em Agronegócios já iniciou o seu processo de internacionalização com bolsa concedida pelo BHEARD Program, enviando representante a Moçambique, por meio do financiamento da Michigan State University.

Mestrado em Agronomia – Agricultura e Ambiente

O Mestrado em Agronomia – Agricultura e Ambiente, do *campus* de Frederico Westphalen, realizou internacionalização nesse período, recebendo alunos estrangeiros, através do convênio PAEC OEA-GCUB, com um aluno dos Estados Unidos, e do convênio Propat, recebendo dois alunos do México.

Mestrado e Doutorado em Biodiversidade Animal

A forma de internacionalização utilizada pelo programa foi o envio de docentes para períodos de estágio de pós-doutorado no exterior, especificamente para a Itália (Universidade de Nápoles) e os Estados Unidos (George Washington University e University of California Santa Barbara). Também foram enviados discentes do curso de doutorado para estágio sanduíche, para a França (Universidade de Poitiers), Canadá

(Universidade de Toronto), Inglaterra (Plymouth University), Espanha (Universidade de Cadiz) e Portugal (Universidade de Coimbra).

Mestrado e Doutorado em Ciência do Solo

O Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo mantém, entre suas ações de internacionalização, alguns processos de cotutela e diplomação simultânea com a Université de Poitiers e o Centre National de la Recherche Scientifique (França) e de doutorado com estágio sanduíche.

Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos

No período mencionado, consta na Plataforma Sucupira a realização de eventos de internacionalização na forma de PDSE de discentes que foram para a Espanha, especificamente para o Instituto de Ciencia y Tecnología de Alimentos y Nutrición. Também há registro de estágio de um docente em pós-doutorado na Espanha (University of Almeria).

Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica)

As principais ações de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) ocorreram por meio do envio de três discentes em PDSE, para a Espanha (Universidad de Leon) e Inglaterra (Universidade de Keele) e em um intercâmbio Fapergs. Além disso, dois docentes do programa fizeram estágio na Inglaterra (Universidade de Keele), e também foi efetivado um convênio Inglaterra/Brasil, com a vinda de um pesquisador da Inglaterra (Universidade de Keele).

Mestrado Profissional em Ciências da Saúde

Quatro docentes do Curso de Ciências da Saúde realizaram estágio de pós-doutorado no exterior, no Canadá, Espanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Mestrado e Doutorado em Ciências Farmacêuticas

A internacionalização do programa é declarada nos relatórios da Plataforma Sucupira através do estágio em PDSE de três alunos.

Mestrado em Ciências Sociais

Dois docentes do programa realizaram estágio de pós-doutorado no exterior, um nos Estados Unidos (University of Illinois at Urbana-Champaign) e outro em Portugal (Universidade de Lisboa).

Mestrado e Doutorado em Comunicação

São várias as ações de internacionalização relatadas pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação. A primeira é a ida de um professor visitante Capes-MINCYT à Universidad de Buenos Aires, Argentina. Alguns docentes participaram de eventos no exterior, na Argentina (Universidad Nacional de La Plata, Universidad Nacional de San Luís/Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária e Centro de Investigaciones en Mediatización), Uruguai (Asociación de Universidades do Grupo de Montevideo, Universidad de la República – Udelar), Bélgica (University of Antwerp), Rússia (Lomonosov Moscow State University) e Itália (Centro Internazionale di Scienze Semiotiche).

Alguns docentes realizaram estágio de pós-doutorado no exterior, em Portugal (Universidade Nova de Lisboa), Espanha (Universitat Pompeu Fabra), Argentina (Universidad Nacional de Quilmes) e Inglaterra (Nottingham Trent University e University College London).

Um docente do programa esteve no Paraguai como professor visitante AUGM, na Universidad Nacional del Este e Universidad Nacional de Asunción.

O programa recebeu dois discentes estrangeiros do Paraguai, um estudante uruguaio e um discente estrangeiro OEA-GCUB 2015, proveniente da Colômbia.

Vários discentes de doutorado realizaram estágio de doutorado no exterior, na França (Universidade Paris III), Portugal (Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Aveiro), Estados Unidos (Universidade de New York), Espanha (Universidad Complutense de Madri), Argentina (Universidad de Buenos Aires) e Cuba.

Mestrado em Direito

O Curso de Direito declarou como item de internacionalização a participação, em evento no exterior, de dois docentes do Curso de Direito no Chile (Universidad de Temuco).

Mestrado e Doutorado em Educação

A internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação é manifestada com atividades de estágio PDSE, informando Portugal, Espanha e Estados Unidos.

Mestrado e Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde

As atividades de internacionalização representam a realização de estágio de pós-doutorado no exterior por docentes do programa, na Espanha (Universidade Complutense de Madrid e Universidad Autónoma de Madrid) e Estados Unidos (Albert Einstein College of Medicine). Quanto aos discentes, os estágios PDSE ocorreram na Argentina e em outros três países.

Mestrado em Educação Física

O Programa de Pós-Graduação em Educação Física realizou atividades de internacionalização através do envio de docentes ao exterior para estágios de pós-doutorado nos Estados Unidos (Universidade de Stanford e Universidade Católica de Los Angeles) e Itália (Universidade de Roma).

Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola

De acordo com os relatórios da Plataforma Sucupira, no período considerado, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola informa que suas principais atividades de internacionalização corresponderam às atividades discentes de estágio PDSE, nos Estados Unidos (University of Nebraska – Lincoln, Kansas State University) e Alemanha (UniBonn). Também, um docente participou de um evento na Alemanha e nos Estados Unidos (Universidade de Nebraska – Lincoln). Há registro de pesquisa

científica internacional com o Instituto Superior de Agronomia, da Universidade de Lisboa, de Portugal.

Mestrado em Engenharia Ambiental

Entre as atividades de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, são declaradas na Plataforma Sucupira a organização de eventos internacionais com a participação de cientista dos Estados Unidos (Virginia Tech e University of Texas at San Antonio). Também são relatadas algumas missões de trabalho, no âmbito do programa, com pesquisadores dos Estados Unidos e na Alemanha (Helmholtz Centre for Environmental Research). Há menção a trocas de experiências acadêmico-científicas com a Alemanha e à mobilidade escala docente, no âmbito da AUGM, com a Argentina (Facultad de Ingeniería da Universidade Nacional del Nordeste).

Mestrado e Doutorado em Engenharia Civil

As atividades de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil correspondem à participação em evento no exterior, projeto de pesquisa e estágio de pós-doutorado no exterior. Este último ocorreu na Alemanha (Ostfalia University). O projeto de pesquisa internacional está sendo executado com a Universidade Nacional Autónoma do México, e os quatro pós-doutorados no exterior ocorreram em Portugal (Universidade do Porto), França (Universidade de Lyon), Estados Unidos (University of Minnesota) e Holanda (Technische Universiteit of Eindhoven).

Mestrado em Engenharia de Produção

As atividades de internacionalização no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção envolvem estágio de pós-doutorado no exterior, na Inglaterra (Montfort University), duas missões de trabalho na Alemanha (Hochschule für Technik), uma mobilidade docente na Alemanha (Universidade de Hagen) e a realização de um doutorado pleno em Portugal (ISCTE IUL).

Mestrado e Doutorado em Engenharia Elétrica

As principais atividades relatadas pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica na Plataforma Sucupira relacionam-se às conclusões de alunos de mestrado no âmbito do convênio OEA/GCUB nº 001/2014, com titulação de discentes do Chile, Peru, Colômbia e Cabo Verde.

Mestrado e Doutorado em Engenharia Florestal

As principais atividades relatadas pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal compreendem a formação de alunos no programa PEC-PG, de países como Moçambique, Argentina, Paraguai, Portugal, Bolívia e Venezuela. No âmbito da cooperação internacional, destacam-se os convênios com universidades da Europa, como a Universidade de Freiburg e a Universidade de Rotemburg (Alemanha), a Universidade de Bodenkultur de Viena (Áustria) e também a Universidade de Alabama (Estados Unidos).

Mestrado e Doutorado em Engenharia Química

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química ressalta a existência de um intercâmbio concedido pela University of Delaware, dos Estados Unidos, a formação de um discente PAEC-PG e a permanência no programa de uma pesquisadora voluntária da Argentina (Universidad Nacional de Cuyo). Quanto aos estágios PDSE, relatam-se dois, um com Portugal (Universidade de Coimbra) e outro com o México (Universidad Autonoma de Nuevo Leon).

Mestrado e Doutorado em Extensão Rural

É mencionada como atividade de internacionalização a formação de alunos mexicanos e colombianos no âmbito do convênio Propat-Brasil-México e do PAEC-OEA/GCUB.

Mestrado e Doutorado em Farmacologia

Neste programa, relatam-se eventos organizados com a participação de pesquisadores do Japão (Osaka Bioscience Institute), Espanha (Instituto de Ciencias Marinas de Andalucía) e Colômbia (Universidad de Los Llanos). Registra-se uma efetiva troca de experiências acadêmico-científicas, com a participação de docente do programa com a Universidade Complutense de Madrid, Espanha.

Mestrado e Doutorado em Filosofia

Há um amplo relato de eventos de internacionalização, entre eles a organização de eventos no âmbito do programa, pós-doutorado no exterior, intercâmbio acadêmico e mestrado sanduíche.

Quanto à organização de eventos, o programa recebeu pesquisadores do Uruguai (Udelar), Argentina (Universidad Nacional del Litoral, UBA, UNLP), México (Universidad Autónoma Metropolitana), Argentina (Universidad Nacional de La Plata), Estados Unidos (UCDAVIS, SLU, Texas A&M), Chile (UAH), Paraguai e Portugal (UCP).

Um docente realizou estágio de pós-doutorado no exterior, na Argentina (Universidad Nacional de La Plata), e outro nos Estados Unidos (Lewis & Clark College). Efetivou-se um intercâmbio acadêmico com a University of California Santa Barbara (Estados Unidos).

Foram recebidos alunos do exterior para realização de mestrado sanduíche do Uruguai (Udelar) e da Argentina (Universidad Nacional de La Plata).

Mestrado e Doutorado em Geografia

São mencionadas as atividades de envio de discentes para estágio PDSE e realização de eventos internacionais. Foram dois alunos em estágio de doutorado no exterior, para a Argentina e para o Uruguai. Também é relatada a participação de docentes em evento no exterior, no Uruguai (Udelar e Instituto de Perfeccionamiento y Estudios Superiores).

Mestrado e Doutorado em História

É ampla a informação de atividades de internacionalização no Programa de Pós-Graduação em História. São relatadas a realização de estágio de pós-doutorado no exterior, no México; participação de professores estrangeiros nas atividades do programa, provenientes do Uruguai (Udelar) e Argentina (UNMP e Universidad Nacional de Tucumán), e professores visitantes oriundos da Argentina (UNCuyo e Universidad de Buenos Aires) e Espanha (Universidade de Extremadura e Universidade Autónoma de Madrid); participação de docentes do programa como professores visitantes na Argentina (Universidad Nacional de Mar del Plata); e atividade no âmbito do programa Escala Docente, no Peru (Universidade de Sucre).

Quanto à mobilidade acadêmica de alunos, há registro de atividade discente no Uruguai (Udelar) e realização de doutorado no exterior, na Argentina (Universidad Nacional del Litoral) e no Uruguai (Udelar).

No que se refere à participação em eventos no exterior, menciona-se a participação em países como Argentina, Portugal, Espanha, Polônia, França, Alemanha, Itália e Rússia.

Há dois registros de participação de professores do programa como docentes pesquisadores Erasmus+ do Master Dyclam, de um bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) proveniente do México e de quatro doutorados PDSE realizados no exterior, na Argentina (Universidad de Buenos Aires), Portugal (Universidade de Coimbra) e Espanha (Universidade de Salamanca).

Mestrado e Doutorado em Letras

Os estágios de doutorado sandwich no exterior são as atividades internacionalizadas no Programa de Pós-Graduação em Letras, na França (École Normale Supérieure de Paris e Université Sorbonne Nouvelle Paris III), Espanha (Universidad de Salamanca), Portugal (Universidade de Lisboa e Universidade da Beira Interior), Espanha (Universidade Pompeu Fabra), Estados Unidos (University of California Santa Barbara) e Argentina (Universidad Nacional de Córdoba e Universidad de Buenos Aires).

Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária

Ressaltam-se as atividades de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária na forma de estágio de pós-doutorado no exterior, no Canadá (University of British Columbia), além de atividades de docência internacional na Espanha (CCMIJU) e Argentina (Universidad Nacional del Litoral) e organização de evento, no âmbito do programa, com a participação de pesquisador do Uruguai (UNL).

Mestrado e Doutorado em Meteorologia

Informam-se na Plataforma Sucupira um estágio de doutorado no exterior, na França (Laboratoire de l'Atmosphère et des Cyclones), e a vinda de um professor visitante estrangeiro ao programa.

Mestrado em Psicologia

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia informa como atividade de internacionalização, no período, um estágio de pós-doutorado no exterior realizado por um docente do programa em Portugal (Universidade Nova de Lisboa).

Mestrado e Doutorado em Química

São várias as atividades de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Química. Relata-se participação em evento, no âmbito do programa, de participantes estrangeiros provenientes de Cuba (University of Havana), República Tcheca (Institute of Analytical Chemistry of the AS e Institute Czech Academy Sciences), Alemanha (Halle-Saale, Freie Universität Berlin e Aalen University), Espanha (Universitat de Barcelona e Universidad de Cordoba), Austrália (University of Melbourne), Estados Unidos (A&M University, University of Cincinnati, University of Texas e University of Louisville), Bélgica (Ghent University), Argentina (Instituto de Química Rosario), Portugal (University of Aveiro e University of Lisbon), Inglaterra (Keele University), Holanda e Itália (University of Turin).

Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede

Há registro de realização de estágio de pós-doutorado de docente no exterior, em Portugal, e participação de docentes do programa em eventos no exterior, na Austrália, Estados Unidos, Chile, Colômbia, Portugal, Argentina e Espanha.

Mestrado e Doutorado em Zootecnia

Informaram-se, para o período, na Plataforma Sucupira, as atividades de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia correspondentes a missões de trabalho vinculadas ao projeto Capem PPCP-Mercosul, no Uruguai (Udelar); e estágio PDSE, no Canadá, Portugal (Universidade de Lisboa), França (INRA-Toulouse), Austrália (University of Sydney) e Estados Unidos (University of Kentucky). Um docente do programa realizou estágio de pós-doutorado no exterior, no Uruguai (Udelar), ocorrendo também um doutorado pleno TWAS/CNPq, com aluno proveniente da Argentina, e um mestrado sanduíche dentro do edital de internacionalização da Secretaria de Apoio Internacional com uma universidade uruguaia (Udelar).

6 PROPOSTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Para elaborar a proposta de internacionalização da UFSM, foram observados os documentos oficiais da instituição, tais como Regimento Geral da UFSM, Regimento Geral da Pós-Graduação, Estatuto da UFSM, Plano de Desenvolvimento de Institucional, Relatórios de Gestão, Projeto Pedagógico Institucional, entre outros documentos.

A proposta de internacionalização não pode ter caráter de artificialidade, por isso, necessariamente, deve considerar o que já existe e iniciar pelas áreas de excelência da instituição. Nesse sentido, deverão ser privilegiadas as áreas referentes aos Programas de Pós-Graduação com plena inserção internacional, reconhecidas pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação, com notas 6 e 7, quais sejam, Engenharia Elétrica, Ciência do Solo, Química e Medicina Veterinária, que são as áreas com expressiva produção científica internacionalizada. Por outro lado, também se destacam os Programas de Pós-Graduação com conceito 5, não menos internacionalizados: Filosofia, Agronomia, Letras, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas, Geografia, Ciências Farmacêuticas, Comunicação, Farmacologia e Ciências Odontológicas, que contam com laboratórios de pesquisa e grupos de pesquisa produtivos e consolidados.

Há ainda a necessidade de estender um olhar semelhante aos 14 Programas de Pós-Graduação com conceito 4 e até os 17 cursos de mestrado com conceito 3. Muitos deles também apresentam inserção internacional, com convênios de cooperação em vigência, e resultados de altíssimo nível na pesquisa e na formação de recursos humanos.

Em atendimento à demanda da Capes para preenchimento do questionário “Mais Ciência, Mais Desenvolvimento”, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa distribuiu pedido de informação aos Programas de Pós-Graduação da instituição. Do retorno, 21 programas apresentaram as suas demandas, resultando em 157 pedidos de doutoramento pleno no exterior, 71 demandas anuais de Doutorado Sandwich, 98 estudantes de Mestrado Sandwich, 150 estágios no exterior para alunos de graduação, 48 necessidades de pós-doutoramento no exterior, 69 pedidos de professores visitantes, 111 possibilidades de fixação de doutores brasileiros com experiência no exterior e 121 professores visitantes seniores nacionais. Também foi diagnosticada a necessidade de aulas de língua inglesa a 103 docentes, técnicos e discentes, ligados aos diversos programas da instituição.

Os principais países em que a UFSM deve priorizar ações de intercâmbio, para as diversas atividades, são os seguintes: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Canadá, China, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia e Suíça, principalmente.

A UFSM, em sua política de estabelecimento e renovação de convênios e acordos, incentiva a realização de ações visando à atuação de diferentes grupos de pesquisa junto ao parceiro internacional, como forma ampliar seus efeitos e garantir sua atividade. Em atendimento à legislação federal, os convênios e acordos internacionais têm validade de cinco anos, sendo renovados antes do término sempre que houver manifestação de interesse das partes.

Algumas ações junto a essas universidades possibilitam a abertura de vagas para estudos semestrais, sempre em princípio de reciprocidade, isto é, a universidade parceira abre o mesmo número de vagas para seus estudantes virem à UFSM. Essas mobilidades são realizadas sem o pagamento de qualquer taxa por parte do estudante na universidade estrangeira. Nessa relação, foram abertas, em 2016, 100 vagas de mobilidade para alunos de graduação e pós-graduação.

A relação de convênios internacionais pode ser verificada em <http://w3.ufsm.br/sai/index.php/convenios>. A seguir, estão elencados os países e as respectivas instituições conveniadas que se encontram na lista da Capes, exclusivamente:

Alemanha: Gelsenkirchen Bocholt Recklinghausen University of Applied Sciences, University of Paderborn, Göttingen University, Ostfalia University of Applied Sciences, MediClin Krankenhaus Plau am See, Deutsches Biomasse Forschungszentrum e Universität Leipzig.

Argentina: Universidad Nacional del Litoral, Universidad Nacional del Nordeste, Universidad del Salvador, Fundación Misiones Sustentable, Universidad Nacional de Misiones, Universidad de Congreso, Universidad Nacional de Tres de Febrero, Universidad de La Punta e Universidad Nacional de Misiones.

Austrália: The University of Melbourne.

Áustria: University of Natural Resources and Life Sciences.

Bélgica: Universidade de Ghent.

Canadá: Queen's University at Kingston, The University of British Columbia – Bureau de Coopération Interuniversitaire, Queen's University at Kingston, The University of British Columbia, Université Laval, Polytechnique Montréal, Université de Sherbrooke, Université du Québec à Montréal, Université du Québec à Trois-Rivières, Université du Québec à Rimouski, Université du Québec en Outaouais, Université du Québec en Abitibi-Témiscamingue, École nationale d'administration publique, École de technologie supérieure e Bishop's University.

Espanha: Centro de Investigación y Tecnología Agroalimentaria de Aragón (CITA), Fundación de Centro de Cirugía Mínima Invasión Jesús Usón, Gestión Veterinaria Porcina, S. L. (GVP), Instituto Nacional de Educacion Física de Catalunya, Universidad de Extremadura, Universidad Carlos III de Madrid, Universidad de Huelva, Universidade Complutense de Madrid, Universidade de Barcelona, Universidade de León, Universidade de Salamanca, Universidade de Lleida, Universidade de Murcia, Universidade de Oviedo, Universidade de Santiago de Compostela, Universidade de Sevilla, Universidade de Valência, Universidade de Zaragoza, Universidade Politécnica da Catalunya, Universidade Politécnica de Madrid, Universidade Politécnica de Valência, Universidade Rey Juan Carlos, Instituto Catalão de Ciências Cardiovasculares e Universidad Autonoma de Madrid.

Estados Unidos: East Tennessee State University, Innovation To End Neglected Diseases A Nonprofit Public Benefit, Kansas State University, State University of New York (OSWEGO), Universidade da Flórida, Universidade de Minnesota, Universidade de Nebraska, Instituto de Agricultura e Recursos Naturais – Lincoln, Universidade Estadual de Dakota do Sul, University of Georgia, University of Texas em Dallas – Escola de Engenharia e Ciências da Computação e Temple University.

França: L'Université François-Rabelais de Tours, Universidade de Lille, Universite D'Orleans e Universidade de Poitiers.

Holanda: Autoridade Holandesa de Segurança Alimentar e Produtos Consumíveis, Instituto de Ecologia da Holanda, Wur Rikilt Universidade e Centro de Pesquisa de Wageningen/Instituto de Segurança Alimentar.

Itália: L'Instituto di Scienze Dell'Atmosfera e del Clima, Universidade de Pádova, Universidade dos Estudos de Florença, Universidade Livre de Bozen-Bolzano – Faculdade de Ciências Tecnológicas e Naturais, Università Cá Foscari Venezia, Università Degli Studi di Milano, University of Bologna e Università di Pisa.

Japão: Universidade Metropolitana de Tóquio.

México: Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espacial para a América Latina e o Caribe – *campus* Brasil/CRECTEALC, Universidad Autónoma de Chapingo, Universidad Autónoma de Chiapas, Universidad Autónoma de Tlaxcala, Universidad Autónoma del Estado de México, Universidade Autônoma de Baja Califórnia, Universidade de Guadalajara, Universidade de Vera Cruz, Universidade Pedagógica de Durango e Universidade La Salle Laguna.

Reino Unido: Universidade de Bristol e Universidade de Nottingham.

Rússia: Companhia Russa de Pesquisa e Produção: “Sistemas e Instrumentos de Precisão”, Universidade Federal de Tomsk e Universidade Politécnica de São Petesburgo.

Suécia: Administração Nacional de Alimentos da Suécia, Instituto de Tecnologia Blekinge e Universidade de Karlstad da Suécia.

O Centro de Processamento de Dados da UFSM deve criar uma plataforma digital para a oferta de oportunidades de saída e recebimento de intercambistas, com divulgação de editais, chamadas e contatos para a internacionalização.

A UFSM criará o Comitê Gestor de Internacionalização, formado por representantes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da Secretaria de Apoio Internacional, da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) e de docentes de Programas de Pós-Graduação. Esse comitê organizará o processo de internacionalização, desenvolvendo o planejamento estratégico para quatro anos, levando em consideração as demandas dos Programas de Pós-Graduação.

O projeto de organização da internacionalização na UFSM deve ter seu próprio modelo de gestão, baseado nos seguintes princípios:

a) Os recursos disponibilizados pelas agências de fomento e pela própria instituição devem ser geridos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, com planejamento de rubricas dentro do planejamento estratégico, primando pela estabilidade e distribuição do orçamento, buscando atender às metas anuais dentro das ações do projeto de internacionalização.

b) Os casos específicos das demandas de alunos de graduação, vinculados aos cursos de graduação da instituição, serão considerados emergentes e especiais, quando se tratar de demandas altamente qualificadas, com forte inserção na iniciação científica.

c) A partir da oferta de financiamento das agências e do orçamento, a instituição estabelece as metas anuais dentro das ações do plano de internacionalização.

d) O modelo de gestão de recursos proposto é centralizado na instituição e baseia-se no projeto anual, respeitando-se a autonomia da universidade em suas ações.

e) O Comitê Gestor de Internacionalização organizará o projeto e o registrará na Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (Fatec) ligada à UFSM, para captar recursos externos, para as ações do Plano de Internacionalização.

f) Deverá ser implantado um sistema *on-line* e instantâneo de avaliação das ações de internacionalização, responsabilizando os atores para a prestação de contas e a adequada aplicação dos recursos.

g) O plano de aplicação financeiro deverá ser submetido pelo Comitê Gestor de Internacionalização.

h) Ao final de cada período, o relatório técnico-financeiro anual será avaliado pelo Comitê Gestor de Internacionalização da UFSM.

Aos alunos estrangeiros serão oferecidas todas as facilidades disponibilizadas aos nacionais após a efetivação da matrícula, com a qual obtêm o *status* de aluno regular e podem acessar os Restaurantes Universitários, Bibliotecas, transporte, cursos presenciais acadêmicos e de idioma.

No caso na mobilidade docente, o estrangeiro será igualmente recebido pelo seu tutor, que será designado entre os professores credenciados no Programa de Pós-Graduação que promoveu o intercâmbio. Aos docentes estrangeiros será dado o acesso a residência específica, que foi construída para este fim específico no *campus* sede, quando assim acordado entre as partes.

7 PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Os princípios básicos do Plano Institucional de Internacionalização da UFSM são os seguintes:

a) Respeitar a vocação institucional, levando em conta o atual estágio de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação, grupos de pesquisa e laboratórios de pesquisa.

b) Propor o aumento da qualidade da produção acadêmica da instituição e a preparação dos grupos de pesquisa e do corpo docente, discente e técnico para interagir internacionalmente.

c) Fortalecer a SAI, dando-lhe *status* e estrutura para ser responsável pelas ações de internacionalização, juntamente com a PRPGP, no âmbito da UFSM.

d) Estabelecer novas parcerias e fortalecer as existentes, focando áreas de interesse dos grupos de pesquisa.

e) Manter proximidade com os escritórios, assessorias e secretarias de relações internacionais de instituições de ensino e pesquisa, principalmente aquelas onde já há relação acadêmica.

f) Estabelecer como critério básico para as ações o princípio da reciprocidade, buscando uma via de mão dupla, cultivando o respeito e a igualdade entre as instituições.

g) Adotar o inglês como o idioma base para a comunicação, sem desconsiderar as particularidades de cada área e dos grupos de pesquisa.

h) Massificar a oferta de aprendizagem de idiomas entre os discentes, docentes e técnicos, buscando a fluência entre os agentes da internacionalização.

i) Em todas as ações que se estabelecerem, procurar deixar claros a justificativa, o momento, o local da ação e a forma como ela ocorrerá. Essas informações deverão ser divulgadas a toda a comunidade universitária, de forma transparente, por meio do sistema adotado pelo programa.

j) Especificamente em relação aos beneficiários das ações do Plano Institucional de Internacionalização, adotar sistema de seleção por edital ou chamadas internas que avaliem o mérito e estabelecer comprometimento, através de termo de compromisso e emissão de relatório ao final do período, com dispositivos de avaliação do impacto da ação para a qualidade da pós-graduação e da pesquisa da instituição.

8 AÇÕES E ATIVIDADES DO PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

8.1 Mobilidade acadêmica

Promover o intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação em instituições de qualidade e importância, com vistas ao desenvolvimento e formação de pessoas.

Adotar sistemática de divulgação, seleção e prestação de contas aos interessados, de forma a escolher os melhores candidatos.

Estabelecer critérios mínimos de conhecimento em idioma estrangeiro para os candidatos a mobilidade.

8.2 Flexibilização dos Projetos Pedagógicos de Curso

Possibilitar a flexibilização de projetos e currículos de cursos de graduação e pós-graduação, estabelecendo possibilidade de aproveitamento de atividades de ensino em diferentes instituições nacionais e estrangeiras ao limite estabelecido na legislação interna.

Ofertar ensino em idioma estrangeiro, principalmente nas modalidades de pós-graduação, com prioridade na contratação de professores bilíngues, sempre respeitando a área científica.

8.3 Mobilidade de servidores

Treinar docentes e servidores técnico-administrativo, através da concessão de bolsas e auxílios no exterior para a execução de projetos específicos de pesquisa ou o treinamento em laboratórios.

Promover a participação de docentes e discentes em cursos de curta duração ou *summer schools* em diferentes países.

8.4 Missões internacionais

Promover o intercâmbio de pesquisadores qualificados para visitas oficiais, negociação de acordos e convênios e estabelecimento de parcerias em projetos de pesquisa com instituições internacionais.

8.5 Organização de eventos internacionais

Propor a realização de eventos internacionais, com organização conjunta interinstitucional ou por grupos de pesquisa em áreas estratégicas de múltiplo interesse e importância científica para as áreas ou especialidades.

8.6 Participação em eventos internacionais

Proporcionar a participação de pesquisadores e técnicos qualificados em eventos internacionais de efetiva importância.

8.7 Formação e treinamento de servidores

Possibilitar a formação e o treinamento de servidores no exterior, em nível de doutorado e pós-doutorado, especialmente aqueles atuantes em pesquisa ou pós-graduação.

8.8 Estabelecimento de acordos e convênios internacionais

Estabelecer acordos e convênios internacionais bi e multilaterais com instituições de renome internacional que possam desenvolver ações recíprocas, envolvendo pessoal vinculado à pesquisa científica.

Esses acordos são disciplinados e tramitados em processos internos de convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres no âmbito da UFSM, em conformidade com a Resolução nº 3, de 2008.

8.9 Cotutela e diplomação simultânea

Fomentar atividades de ensino de cotutela e duplo diploma, segundo o estabelecido na resolução para cotutela de alunos de pós-graduação, mestrado e doutorado, possibilitando a orientação de alunos compartilhada entre docentes da UFSM e de universidades do exterior. A referida normativa estabelece também a possibilidade de diplomação simultânea de alunos entre diferentes instituições. O sistema prevê um convênio interinstitucional para dupla diplomação e a cotutela, com termo de atividades específico, conforme consta na Resolução nº 27¹ da UFSM.

Para a efetivação da cotutela e do duplo diploma, além de se observar a legislação vigente, estes devem ser efetuados com instituições de países com os quais o Brasil mantém Acordo Cultural e de Educação, mencionado pela Capes: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Canadá, China, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia e Suíça.

8.10 Participação de alunos de iniciação científica em ações internacionais

Promover a participação de alunos de graduação em iniciação científica e pós-graduação (mestrado e doutorado), principalmente aqueles selecionados com bolsas em projetos de pesquisa científica, em diferentes cooperações internacionais com a UFSM.

8.11 Intercâmbio de docentes

Atrair docentes de renome internacional para participar de atividades de ensino em diferentes cursos de graduação e pós-graduação, bem como atividades de pesquisa junto aos grupos de pesquisa da instituição.

Proporcionar ações de ensino rápido, na forma de cursos e minicursos ministrados em modalidade *on-line* e presencial.

¹ Resolução que regulamenta o procedimento interno de cotutela de dissertação e tese referente a diploma com titulação simultânea em dois países.

8.12 Professores visitantes estrangeiros

A UFSM disponibiliza, com recursos próprios, 35 vagas para Professor Visitante do Exterior (PVE) e Professor Visitante Nacional (PVN), com salário equivalente a professor titular. Os contratos de professor visitante estrangeiro são de quatro anos, e os nacionais, de dois anos. O objetivo principal é qualificar a pós-graduação em áreas estratégicas e selecionadas entre os Programas de Pós-Graduação da instituição.

Os programas também prevêem a atração de jovens talentos no exterior, para atuação em projetos de pesquisa de grupos de pesquisa consolidados.

8.13 Internacionalização da produção científica

Criar condições para o aumento da internacionalização da produção científica, proporcionando condições para a formação de grupos, integrando pesquisadores da UFSM com pares de diferentes países e objetivando incrementar a publicação de resultados de pesquisas científicas em periódicos de alto impacto e de caráter internacional.

Incrementar a ação atual da UFSM no apoio à publicação em língua estrangeira, reforçando o programa institucional pró-publicações.

8.14 Internacionalização dos laboratórios de pesquisa científica

Buscar formas de financiamento para a internacionalização das atividades nos laboratórios de pesquisa científica, com a realização de testes e análises totais e parciais em laboratórios que disponham de melhores condições de análises, buscando a redução de custos e melhoria da pesquisa científica.

8.15 Criação de Programas de Pós-Graduação internacionais

Estimular a elaboração de propostas internacionais para a formação de recursos humanos integrados entre a UFSM e universidades estrangeiras, com recursos e formatação ao modelo do programa Dinter.

8.16 Doutorado Sandwich

Esta é uma das modalidades mais importantes de mobilidade estudantil na instituição. Em 2017, a instituição conta com 410 mensalidades concedidas pela Capes para o apoio à realização do Doutorado Sandwich no Exterior, envolvendo 67 alunos e 15 cursos.

8.17 Graduação com estágio no exterior

Viabilizar a participação de alunos de cursos de graduação que mantenham atividades de pesquisa em iniciação científica em mobilidade com institutos de pesquisa de universidades do exterior. Também será considerada a possibilidade de participação de alunos em atividades curriculares com aproveitamento de créditos obtidos em instituições estrangeiras.

8.18 Treinamento em línguas estrangeiras

Proporcionar a participação de discentes e docentes da instituição em *Massive Open On-line Courses* ministrados em idiomas estrangeiros, principalmente o inglês. Melhorar a estrutura do Núcleo de Idiomas e do Idiomas sem Fronteiras no âmbito da UFSM, buscando proporcionar treinamento de qualidade na área de idiomas à comunidade universitária.

Esta decisão está apoiada na informação contida no diagnóstico desenvolvido pelo programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento, que indica a necessidade de treinamento em língua estrangeira. Mais de um quarto das solicitações de bolsas de doutorado no ano de 2016 foram para Portugal, talvez pela facilidade da língua.

Também, entre estudantes de doutorado, observou-se que mais de um quarto das solicitações de bolsas de PDSE (Programa de Doutorado Sandwich no Exterior) foram para Portugal e Espanha, talvez também pela facilidade do idioma.

Ainda, é prioridade proporcionar formas de aprendizado em língua portuguesa para os discentes e docentes que estiverem em intercâmbio na instituição.

8.19 Divulgação da instituição no exterior

Criar canais de divulgação da imagem da UFSM no exterior, através do envio de informação material e virtual às diversas universidades estrangeiras. Intensificar a participação nas feiras internacionais, como a NAFSA e EAIE, Faubai, entre outras.

8.20 Fomento do CNPq e outras fontes

Utilizar o fomento do CNPq através dos programas: PROFOR, PDJ, PDS, IsF, SETEC, PECPG, MARCA, Abdias Nascimento, GRICES, PDPP, PACCSS e PDV.

8.21 Fomento da Capes

Utilizar o fomento da Capes através dos programas PEC-PG, CsF, PDSE, Estágio Sênior, PVE, AEX, Doutorado no Exterior, Pós-Doutorado, Fundação Carolina, PLI, PDPI, IPDP, PNPd, COFEN, entre outros.

8.22 Fomento com programas internacionais – Europa Comunitária

Intensificar a participação nos projetos financiados por instituições, como: Wageningen, DAAD, Unibral, Probral, Humboldt, Fundo Newton, FCT, Brafagri, Brafitec, Cofecub, Bragecrim, Bragfost, Nottingham-Birmingham, GTA, SIU, DGPU, Nuffic, STINT, WBI, Branetec, NoPA, DGU, Agropolis, Weizmann, INL, IIASA, JSPS e outros.

8.23 Fomento com programas internacionais – Estados Unidos e Canadá

Utilizar recursos do fomento de programas internacionais: DFAIT, Fulbright, MITACS, TAMU, FIPSE, DFATD, NIH, NSF e outros.

8.24 Fomento com programas internacionais – Cone Sul, África

Utilizar recursos do fomento de programas internacionais: MINCCyT, MÊS, AUGM, AULP, Udelar, BRICS, CAFp, CAPG, Math AmSud, Pró-Haiti, SECyT, COICciencias, PIFC e outros.

8.25 Internacionalização da infraestrutura

A infraestrutura de apoio da UFSM sofrerá ações voltadas para facilitar o acolhimento de docentes e discentes estrangeiros, o que inclui desde placas de sinalização e produção de conteúdo em língua estrangeira até a adaptação dos serviços e da infraestrutura de apoio, de maneira a facilitar as atividades institucionais de internacionalização.

9 NECESSIDADES PARA VIABILIZAR O PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A viabilização do Plano Institucional de Internacionalização passa pelo atendimento dos seguintes pontos prementes:

- a) Ampliar a estrutura física e de pessoal da Secretaria de Apoio Internacional.
- b) Organizar e financiar meios para a internacionalização da produção acadêmica.
- c) Disseminar entre discentes, pesquisadores, grupos de pesquisa e Programas de Pós-Graduação a cultura da internacionalização das atividades.
- d) Consolidar o processo de internacionalização a partir da organização de rotinas e normas que facilitem e incentivem as ações.
- e) Incluir apoios e incentivos como critérios positivos de avaliação em editais e chamadas internas da instituição, assim como nos processos seletivos aos Programas de Pós-Graduação.
- f) Estimular a produção e divulgação de currículos, informações técnicas de laboratórios, oferta de vagas discentes, concursos públicos etc. em língua inglesa.
- g) Oferecer parte das disciplinas dos currículos de graduação e pós-graduação em idioma inglês.
- h) Fortalecer a infraestrutura do Núcleo de Idiomas e do Idiomas sem Fronteiras.
- i) Criar um núcleo de internacionalização na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

10 INSTRUMENTOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO

10.1 Plano de Desenvolvimento Institucional

O PDI 2016-2026 da UFSM foi construído a partir de um amplo debate com a comunidade universitária, no qual foram definidos os sete pilares que norteariam o desenvolvimento institucional para os próximos anos, os quais foram chamados de *Desafios Institucionais*. Os sete desafios previstos do PDI 2016-2026 da UFSM são:

Desafio 1 – Internacionalização;

Desafio 2 – Educação Inovadora e Transformadora com Excelência Acadêmica;

Desafio 3 – Inclusão Social;

Desafio 4 – Inovação, Geração de Conhecimento e Transferência de Tecnologia;

Desafio 5 – Modernização e Desenvolvimento Organizacional;

Desafio 6 – Desenvolvimento Local, Regional e Nacional;

Desafio 7 – Gestão Ambiental.

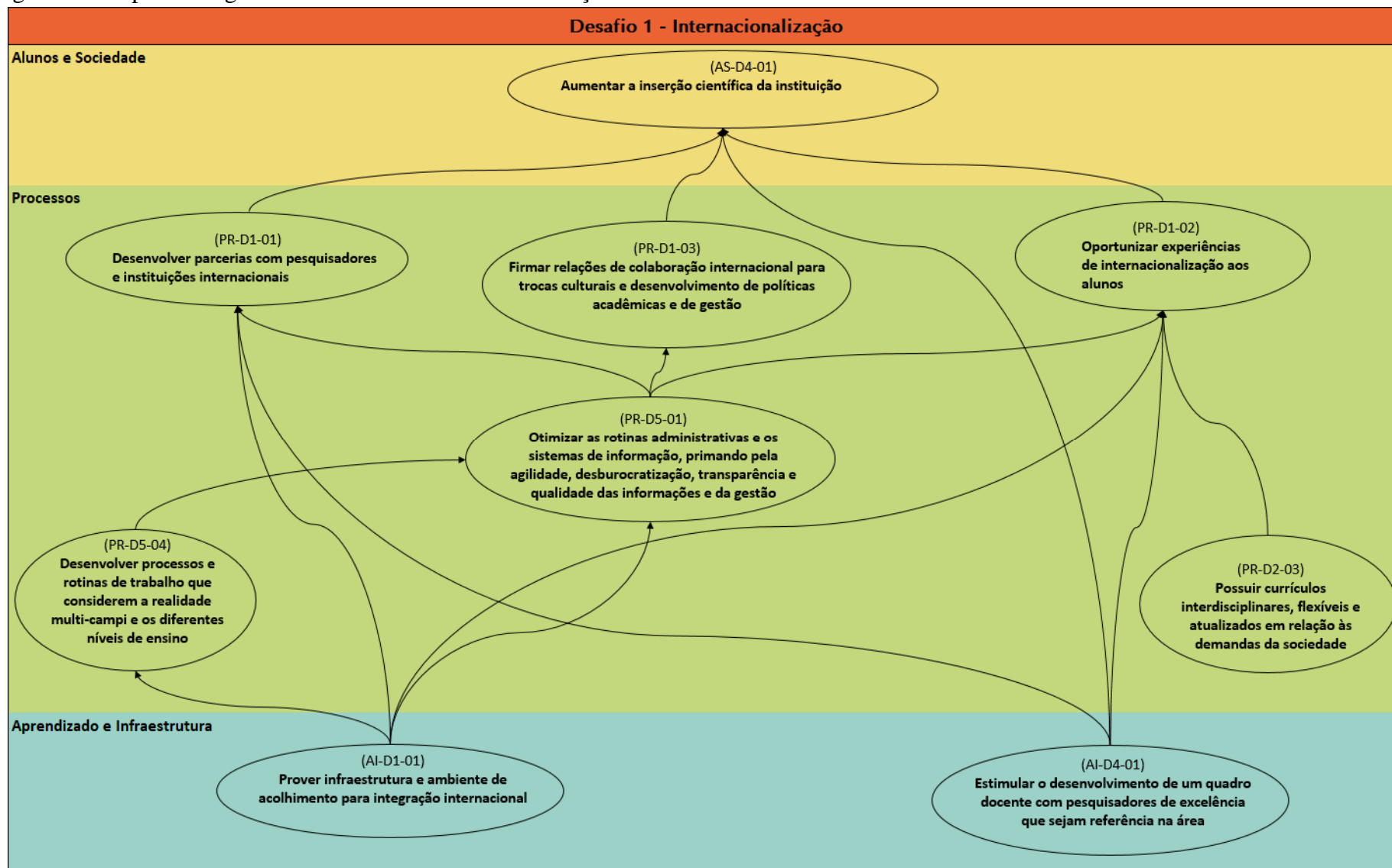
O tema da internacionalização da UFSM é, portanto, um dos pilares do desenvolvimento institucional para os próximos dez anos. Esta seção apresenta os principais aspectos da internacionalização que constam no PDI da UFSM, bem como um resumo do processo de elaboração desse documento na instituição.

10.1.1 Internacionalização no PDI

O planejamento estratégico constante no PDI da UFSM contempla sete mapas estratégicos, sendo um para cada desafio institucional. Os mapas estratégicos foram construídos tomando como base o *Balanced Scorecard* (BSC), que é uma ferramenta de planejamento estratégico na qual os objetivos e indicadores estratégicos são dispostos em perspectivas ou dimensões e estão conectados entre si para representar uma relação de causa e efeito.

A Figura 4 apresenta o mapa estratégico da UFSM para o *Desafio 1 – Internacionalização*. A perspectiva *Alunos e Sociedade* contempla os objetivos a serem alcançados pela instituição no que diz respeito à sua relação com a sociedade e com os próprios alunos. Nessa perspectiva, há um objetivo principal a ser alcançado pela UFSM no tema da internacionalização: *Aumentar a inserção científica institucional*. Isso significa que, após amplo debate, a instituição definiu que deseja uma atuação interna efetiva, de maneira a projetar a produção científica da UFSM no âmbito internacional.

Figura 4 – Mapa estratégico do Desafio 1 – Internacionalização



Para aumentar a inserção científica institucional, foram previstos alguns objetivos relacionados à melhoria de processos internos da UFSM (perspectiva Processos na Figura 4), entre eles:

- a) Desenvolver parcerias com pesquisadores e instituições internacionais.
- b) Oportunizar experiências de internacionalização aos alunos.
- c) Firmar relações de colaboração internacional para trocas culturais e desenvolvimento de políticas acadêmicas e de gestão.

Por fim, para que seja possível melhorar os processos, foram definidos objetivos relacionados à infraestrutura e perfil do corpo técnico e docente da instituição (perspectiva Aprendizado e Infraestrutura na Figura 4), a saber:

- a) Prover infraestrutura e ambiente de acolhimento para integração internacional.
- b) Estimular o desenvolvimento de um quadro docente com pesquisadores de excelência que sejam referência na área.

O PDI da UFSM é um plano com horizonte de dez anos, que foi construído com o objetivo de estabelecer as diretrizes sobre as quais a instituição deve se desenvolver nos próximos anos. Não há no PDI, portanto, ações específicas a serem executadas em curto e médio prazos. Essa forma de construção tem o objetivo de permitir que cada Reitor proponha e execute as suas ações durante o período para o qual foi eleito, sempre respeitando as diretrizes e o planejamento geral que constam no PDI.

As análises que vêm sendo feitas sobre a produção científica brasileira apontam para um cenário em que, em uma visão global e generalista, os pesquisadores brasileiros têm se destacado na quantidade de artigos publicados. Entretanto, o mesmo não se pode dizer das citações feitas a estas mesmas pesquisas. Isso indica que, de maneira geral, o impacto das pesquisas brasileiras para a comunidade científica internacional não tem sido tão grande quando poderia.

Essas mesmas avaliações também apontam que a publicação de artigos em parceria com autores de outros países tem potencial para impulsionar o impacto das publicações científicas, da mesma forma que o intercâmbio e o estabelecimento de cooperações internacionais entre pesquisadores contribuem para que isso ocorra de maneira efetiva.

Tais estratégias estão bem representadas nos objetivos do mapa da internacionalização do PDI, já apresentado na Figura 4. Isso é reforçado por uma

relação de potenciais indicadores de acompanhamento, os quais constam como um anexo do PDI 2016-2026. Esses indicadores foram publicados como uma relação inicial, a ser desenvolvida e detalhada como instrumento de medição para monitorar o andamento do desenvolvimento institucional durante os próximos dez anos. Entre esses indicadores, pode-se citar:

- a) Percentagem de publicações internacionais;
- b) Percentagem de publicações com coautoria internacional;
- c) Número de eventos internacionais promovidos;
- d) Número de citações por autores estrangeiros;
- e) Número de revistas indexadas internacionalmente;
- f) Número de convênios internacionais;
- g) Número de países com convênios internacionais;
- h) Número de professores em intercâmbio (in e out);
- i) Número de alunos intercambistas (in e out);
- j) Percentagem de disciplinas ministradas em língua estrangeira;
- k) Percentagem de professores com publicações internacionais;
- l) Percentagem de professores com publicações com coautoria internacional.

Além de ocupar um local de destaque no planejamento estratégico da UFSM, a internacionalização também está contemplada no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual também foi construído a partir das informações coletadas durante o processo de elaboração do PDI.

O PPI está organizado sob a forma de diretrizes para as políticas de ensino, pesquisa e extensão na universidade. Há sete diretrizes listadas no PPI para a política de pesquisa:

- Pesquisas inter e transdisciplinares;
- Pesquisas voltadas para o desenvolvimento regional e nacional;
- Sistema de equipamentos multiusuários;
- Internacionalização das atividades e dos grupos de pesquisa;
- Pesquisa com comprometimento social e ambiental;
- Fortalecimento da interação universidade-empresa;
- Fortalecimento e ampliação das atividades de iniciação científica.

Dessa forma, a internacionalização é parte integrante e importante na estratégia de desenvolvimento institucional da UFSM para os próximos anos, estando presente com papel de destaque em diferentes documentos institucionais.

10.1.2 Processo de elaboração do PDI

O processo-base de elaboração do PDI 2016-2026 foi apresentado à comunidade no final de 2015 e detalhado a partir do início de 2016, com a formação de uma Comissão Executiva e de uma Comissão Central. A Comissão Executiva foi responsável por executar o projeto como um todo, de acordo com as diretrizes determinadas pela Comissão Central. Esta comissão era formada pelos Diretores das Unidades de Ensino, Pró-Reitores, Reitor e Vice-Reitor, além de um representante dos servidores técnico-administrativos. Essa composição teve o objetivo de envolver os principais dirigentes da instituição na discussão dos pilares que deveriam nortear o processo de elaboração do plano, bem como sua aprovação final.

As reuniões da Comissão Central foram mais intensas no início do processo de elaboração, justamente para definir as diretrizes que deveriam ser seguidas na elaboração do plano. A primeira definição dessa comissão foi a de selecionar um conjunto de desafios que deveriam ser enfrentados pela instituição nos próximos dez anos. Ao final das primeiras duas reuniões, a comissão definiu um conjunto de sete Desafios Institucionais, os quais seriam discutidos de maneira intensa pela comunidade.

A intensa e ampla discussão do tema internacionalização na UFSM foi possível devido à metodologia escolhida pela Comissão Central, a qual determinava que os sete Desafios Institucionais formassem a base de todo o processo de consulta à comunidade. Dessa forma, toda a comunidade universitária foi deliberadamente consultada para emitir opiniões específicas sobre o tema da internacionalização. A metodologia utilizada para discutir esses desafios na instituição envolveu reuniões presenciais e coleta de informações por meio de formulário eletrônico.



Nas reuniões presenciais com o público interno da universidade, foi priorizada a presença de gestores, incluindo coordenadores de curso de graduação e pós-graduação, secretários e chefes de departamento. Ao todo, além dos próprios membros da Comissão Central, participaram dessas reuniões 498 servidores docentes e técnico-administrativos com algum tipo de responsabilidade formal nas suas respectivas

unidades. Outras 90 pessoas, entre alunos e membros da sociedade, também participaram das reuniões presenciais, totalizando 588 pessoas que estiveram presentes nas 26 reuniões realizadas durante o período de elaboração do plano.

Cada reunião ocupava um turno de trabalho, período no qual os participantes eram divididos em grupo para discutir os desafios; a seguir, os apontamentos de cada grupo eram levados a uma plenária, para revisão e complementação. A Figura 5 mostra como estavam divididos os grupos, junto a um exemplo do resultado coletado ao final de cada reunião.

Figura 5 – Estrutura das discussões em grupo nas reuniões presenciais e resumo do resultado de uma das reuniões

<p>GRUPO 1</p> <ul style="list-style-type: none">• Desafio 4 – Inovação, Geração de Conhecimento e Transferência de Tecnologia• Desafio 6 -Desenvolvimento Local, Regional e Nacional	<p>GRUPO 2</p> <ul style="list-style-type: none">• Desafio 1 - Internacionalização• Desafio 2 - Educação Inovadora e Transformadora com Excelência Acadêmica• Desafio 3 - Inclusão Social	<p>GRUPO 3</p> <ul style="list-style-type: none">• Desafio 5 – Modernização e Desenvolvimento Organizacional• Desafio 7 – Gestão Ambiental
---	---	--

 **Desafios Institucionais** 

Data: 24/05/2016

Resumo Discussão Plenária – CCNE

Desafio 1 – Internacionalização

- 1) Incentivar a criação de DCG's ministradas em língua inglesa;
- 2) Estimular e possibilitar a redação e apresentação de trabalhos científicos em língua inglesa, desde que acordados com a coordenação do curso;
- 3) Fortalecer os convênios estratégicos como forma de ampliar a mobilidade e o intercâmbio dos servidores e acadêmicos;
- 4) Promover a creditação de disciplinas e fomentar a dupla diplomação;
- 5) Promover a divulgação científica como forma de visibilidade e atratividade internacional.

(Plenária) Implantar uma política de médio prazo para inserção de um percentual mínimo de disciplinas em língua inglesa;

(Plenária) Construir editais bilíngues como forma de facilitar a seleção de alunos e servidores estrangeiros.

Além das reuniões presenciais, também foi utilizado um formulário eletrônico como instrumento de consulta à comunidade universitária. O formulário esteve disponível para colaboração durante dois meses e continha uma pergunta para cada

desafio, a qual era respondida livremente por cada participante. Considerando o Desafio 1 – Internacionalização como exemplo, a pergunta a ser respondida era a seguinte: “Considerando um horizonte de 10 anos, que objetivos institucionais você acredita serem importantes dentro do contexto da internacionalização?” Ao todo, 2.217 pessoas enviaram contribuições por meio do formulário eletrônico (1.591 alunos, 288 docentes e 338 técnicos administrativos).

O trabalho de consolidação do material coletado na consulta com a comunidade envolveu a identificação de palavras-chave e ideias-chave, a partir da análise individual de cada contribuição. Essas ideias-chave serviram de base para a formulação de objetivos estratégicos dentro do conceito de perspectivas proposto pela ferramenta *Balanced Scorecard* (BSC).

A Figura 6 mostra o mapa detalhado com objetivos e atividades das estratégias de internacionalização da UFSM.

O material coletado serviu de base tanto para a construção do planejamento estratégico quanto para a construção do PPI, de forma que a internacionalização está prevista tanto nos objetivos estratégicos da instituição quanto nas diretrizes que constam no seu PPI.

10.2 Plano Institucional de Internacionalização

O Plano Institucional de Internacionalização (PII), que se compõe deste próprio documento, constitui-se num instrumento básico de gestão institucional para alavancar a internacionalização da UFSM. Na sua essência, apresenta um detalhamento das metas e ações a serem apoiadas visando à internacionalização.

A execução anual do PII dar-se-á através de Projeto Institucional de Internacionalização, atendendo ao que consta na Portaria nº 220 de 2017 da Capes e, mais detalhadamente, no Edital nº 41 de 2017, do programa Capes-PrInt.

Plano Institucional de Internacionalização

Figura 6 – Detalhamento dos objetivos e atividades de internacionalização da UFSM

Objetivos do Desafio 1 - Internacionalização			PC-1	PC-2	PC-3	PC-4	PC-5	PC-6	PC-7	PC-8	PC-9	PC-10	PC-11	PC-12	PC-13	PC-1	Convênios e Parcerias Estratégicas Institucionais		
			Total	102	46	66	121	61	45	57	56	24	58	48	36			29	PC-2
Dimensão	Código	Objetivo	Form.	22	10	21	11	4	15	14	24	10	17	1	21	2	PC-3	Aulas em Língua Estrangeira	
			Reun.	80	36	45	110	57	30	43	32	14	41	47	15	27			PC-4
(AS) Alunos e Sociedade	(AS-D4-01)	Aumentar a inserção científica institucional								+	+						PC-5	Cooperação Internacional em Pesquisa e Ensino	
(PR) Processos	(PR-D1-01)	Desenvolver parcerias com pesquisadores e instituições internacionais	+	+		+	+							+			PC-6	Acreditação e Dupla Diplomação (e currículos internacionais + alunos estrangeiros)	
	(PR-D1-02)	Oportunizar experiências de internacionalização aos alunos		+	+	+											PC-7	Visibilidade e Atratividade Internacional (concursos bilíngues) (pesquisadores, artigos, congressos)	
	(PR-D1-03)	Firmar relações de colaboração internacional para trocas culturais e desenvolvimento de políticas acadêmicas e de gestão		+												+	PC-8	Comunicação Internacional e Divulgação Científica	
	(PR-D2-03)	Possuir currículos interdisciplinares, flexíveis e atualizados em relação às demandas da sociedade						+										PC-9	Agilidade, Desburocratização e Transparência
	(PR-D5-01)	Otimizar as rotinas administrativas e os sistemas de informação, primando pela agilidade, desburocratização, transparência e qualidade das informações e da gestão										+						PC-10	Cursos e Fluência em Outras Línguas (Servidores e Alunos)
	(PR-D5-04)	Desenvolver processos e rotinas de trabalho que considerem a realidade multi-campi e os diferentes níveis de ensino																PC-11	Extensão
(AI) Aprendizado e Infraestrutura	(AI-D1-01)	Prover infraestrutura e ambiente de acolhimento para integração internacional										+		+			PC-12	Infraestrutura de Apoio e Acolhimento	
	(AI-D4-01)	Estimular o desenvolvimento de um quadro docente com pesquisadores de excelência que sejam referência na área							+								PC-13	Trocas Culturais e de Processos de Gestão	

10.3 Projeto Institucional de Internacionalização

O Projeto Institucional de Internacionalização (PRII) foi elaborado seguindo as diretrizes constantes na Portaria nº 220 e no Edital nº 41 da Capes, que tem por objetivo a seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisa.

Os objetivos do Projeto Institucional de Internacionalização, idealizado pela Capes, são os seguintes:

a) Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização da instituição nas áreas do conhecimento priorizadas.

b) Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais vinculadas à pós-graduação, com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica.

c) Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação da instituição.

d) Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* com cooperação internacional.

e) Fomentar a transformação da instituição em um ambiente internacional.

f) Integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

Os recursos destinados ao Plano Institucional de Internacionalização, no presente exercício, correrão à conta da Dotação Orçamentária Consignada no Orçamento Geral da Capes, previstos no Programa Institucional de Internacionalização, Fonte 0112 – Ação 0487 – Concessão de bolsas de estudos no Ensino Superior. As despesas nos exercícios subsequentes correrão à conta dos respectivos orçamentos, conforme legislação aplicável e de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira da Capes.

Os requisitos do(a) proponente do Projeto Institucional de Internacionalização são os seguintes: o(a) proponente do Projeto Institucional de Internacionalização, que, se aprovado, será seu(sua) Gestor(a), deve ser o(a) Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação da instituição, com vínculo empregatício permanente – não podendo ter vínculo temporário –, ser brasileiro nato ou naturalizado, ou estrangeiro com visto de residência permanente no Brasil. Na eventual substituição do titular da Pró-Reitoria, a gestão do

Projeto Institucional de Internacionalização será obrigatoriamente transferida para o novo ocupante do cargo.

O Projeto Institucional de Internacionalização (PRII 2018) estará alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026) e ao Plano Institucional de Internacionalização (PII 2018-2021) e será administrado por um Grupo Gestor, a ser formado por professores que sejam orientadores em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, conforme consta no Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt, com apoio da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan).

Os membros do Grupo Gestor deverão ter vínculo empregatício permanente na instituição, com liderança acadêmica e experiência internacional nas áreas definidas como prioritárias, incluído, pelo menos, um membro estrangeiro vinculado a uma IES no exterior.

Além disso, o Projeto Institucional de Internacionalização deverá contemplar: diagnóstico da internacionalização institucional, com descrição da estrutura existente, inclusive quanto à qualificação de seu corpo técnico para internacionalização, demonstrando indicadores dos seus pontos fortes e fracos, suas competências e vocações institucionais, justificando suas prioridades; objetivos do Projeto Institucional de Internacionalização; indicadores e metas, os quais irão subsidiar a elaboração da proposta, o acompanhamento da execução e a avaliação intermediária para continuidade do Projeto Institucional de Internacionalização; previsão, na estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação, de inserção de materiais, temas e disciplinas em língua estrangeira; modalidades de benefícios contempladas pelo Projeto Institucional de Internacionalização, conforme itens de financiamento previstos; seleção dos beneficiários das ações financiadas pelo Projeto Institucional de Internacionalização, respeitando os requisitos e procedimentos estabelecidos pela instituição proponente e pela Capes em seus instrumentos normativos, especialmente no que concerne à transparência na divulgação das oportunidades de financiamento; critérios de mérito para seleção de beneficiários; critérios de inelegibilidade de candidatos de acordo com os instrumentos normativos de concessão de bolsas; direito à interposição de recurso administrativo e resposta aos recursos interpostos aos candidatos não aprovados.

O Projeto Institucional de Internacionalização deverá prever, ao menos, estratégias de: consolidação de parcerias internacionais existentes, bem como a construção de novas parcerias e projetos de cooperação para aumento da interação entre

a instituição brasileira e grupos de pesquisa no exterior; atração de discentes estrangeiros para o Brasil; atração de docentes e pesquisadores com experiência internacional para período de atividades no Brasil; preparação do docente/discente tanto para o período no exterior quanto para seu retorno, especialmente de forma a ampliar a apropriação, pela instituição de origem, do conhecimento e experiência adquiridos pelo beneficiário.

No Projeto Institucional de Internacionalização, deverão estar incluídos, ao menos, políticas de: escolha de parceiros estrangeiros, considerando que no mínimo 70% dos recursos devem ser destinados às parcerias com instituições de países com os quais a Capes mantém cooperação efetiva, cujas colaborações tenham mostrado resultados mais relevantes em termos quantitativos e qualitativos; seleção interna de ações específicas e beneficiárias, dentro das linhas de financiamento do programa Capes-PrInt; no caso de projetos de cooperação com instituições estrangeiras, indicação, quando houver, de plano de aplicação de recursos, plano de atividades, financiamento recíproco, mobilidade acadêmica, produção técnico-científica conjunta, contrapartidas das instituições parceiras, entre outros; contratação de professores com reconhecido desempenho científico em nível internacional; proficiência em línguas estrangeiras dos discentes, docentes de pós-graduação e corpo técnico da instituição que tenha relação direta com o Projeto Institucional de Internacionalização proposto; reconhecimento de créditos e das atividades acadêmicas e científicas realizados por docentes e discentes no exterior; acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros; apropriação do conhecimento e experiência adquiridos no exterior pelos beneficiários das ações do Projeto Institucional de Internacionalização; gerenciamento e operacionalização do Projeto Institucional de Internacionalização; acompanhamento e avaliação interna das metas e da execução do Projeto Institucional de Internacionalização; conciliação de programas nacionais de fomento apoiados pela Capes ao esforço de internacionalização.

O planejamento anual de atividades descreverá em detalhes as ações pretendidas para a consecução dos objetivos e metas do Projeto Institucional de Internacionalização nos quatro anos previstos. O planejamento orçamentário anual para execução do Projeto Institucional de Internacionalização para esse período será calculado com base nos itens financiáveis listados nos instrumentos normativos da Capes. A instituição oferecerá contrapartidas ao financiamento concedido, que devem incluir ao menos as seguintes

ações: internacionalização do ensino, com incorporação de temas internacionais nas aulas de pós-graduação; produção de material de divulgação da universidade em outras línguas, incluindo obrigatoriamente versão das páginas dos cursos de pós-graduação; treinamento e capacitação de servidores e técnicos para a internacionalização da instituição.

De conformidade com o Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt, no planejamento orçamentário anual não serão contemplados recursos para os seguintes fins: despesas de capital; realização de obras; pagamento de pró-labore para indivíduos com vínculo profissional com a IES contemplada; pagamento integral de taxas administrativas e acadêmicas (*tuition and fees*) ou taxas de bancada (*bench fees*) às instituições parceiras estrangeiras; bolsas e auxílios no exterior a indivíduos sem vínculo institucional formal com a instituição contemplada; despesas de manutenção das atividades da instituição, incluindo as de escritório/assessoria de internacionalização (ex.: material de expediente, água, luz, telefone etc.); missões de trabalho de qualquer natureza realizadas pelo escritório ou assessoria de internacionalização ou por outros membros da administração da instituição não envolvidos na gestão do Projeto Institucional de Internacionalização.

A concessão do financiamento do Projeto Institucional de Internacionalização à proposta aprovada está condicionada ao cumprimento de todos os trâmites exigidos pela Capes, os quais se vincularão às atribuições, obrigações e vedações citadas nos respectivos documentos, entre as quais se destacam:

Do(a) Gestor(a):

a) Presidir e garantir o bom funcionamento do Grupo Gestor do Projeto Institucional de Internacionalização.

b) Gerenciar os recursos eventualmente transferidos em seu nome e zelar pela sua correta aplicação, bem como realizar a prestação de contas ao final da vigência do Projeto Institucional de Internacionalização.

c) Repassar aos destinatários, quando aplicável, os recursos diretamente transferidos pela Capes necessários à realização das ações previstas no Projeto Institucional de Internacionalização.

d) Convocar periodicamente o Grupo Gestor para deliberar sobre as ações do Projeto Institucional de Internacionalização.

e) Revisar e submeter à Capes solicitações de alteração e ajustes no Projeto Institucional de Internacionalização, inclusive eventuais substituições dos membros do Grupo Gestor.

f) Submeter à Capes, após aprovação por conselho superior responsável por matérias relacionadas à pós-graduação, a título de prestação de contas: relatórios financeiros anuais, relatórios técnicos parciais (bianuais), relatório técnico final ou qualquer outra informação ou documento solicitado pela Capes.

g) Ao divulgar, em quaisquer meios, ações realizadas ou resultados obtidos no escopo do Projeto Institucional de Internacionalização no âmbito do programa Capes-PrInt, fazer referência ao financiamento concedido pela Capes, conforme descrito no seu termo de compromisso.

h) Representar a instituição proponente no que diz respeito à apresentação da proposta e à condução do projeto, caso aprovado.

i) O gestor substituído deverá prestar contas à Capes dos recursos empregados por ele no âmbito do Projeto Institucional de Internacionalização durante o período de exercício dessa função.

Dos membros do Grupo Gestor:

a) Atender às convocações realizadas pelo Gestor.

b) Zelar pela implementação e funcionamento do Projeto Institucional de Internacionalização.

c) Gerenciar os recursos eventualmente transferidos em seu nome e zelar pela sua correta aplicação.

d) Repassar aos destinatários, quando aplicável, os recursos diretamente transferidos pela Capes necessários à realização das ações previstas no Projeto Institucional de Internacionalização.

e) Autorizar a seleção, no âmbito da instituição contemplada, dos candidatos aos benefícios previstos no Projeto Institucional de Internacionalização, conforme diretrizes básicas da Capes.

f) Orientar e acompanhar os coordenadores de projetos de pesquisa em cooperação internacional aprovados no escopo do Projeto Institucional de Internacionalização.

g) Elaborar solicitações de alteração e ajustes no Projeto Institucional de Internacionalização para revisão pelo Gestor.

h) Elaborar para revisão por conselho superior responsável por matérias relacionadas à pós-graduação e submissão à Capes, a título de prestação de contas: relatórios financeiros anuais, relatórios técnicos parciais (bianuais), relatório técnico final ou qualquer outra informação ou documento solicitado pela Capes.

i) Ao divulgar, em quaisquer meios, ações realizadas ou resultados obtidos sob os auspícios do Projeto Institucional de Internacionalização no âmbito do programa Capes-PrInt, fazer referência ao financiamento concedido pela Capes, conforme descrito no seu termo de compromisso;

j) O membro do Grupo Gestor substituído deverá prestar contas à Capes dos recursos empregados por ele no âmbito do Projeto Institucional de Internacionalização durante o período de exercício dessa função.

Dos coordenadores:

Os coordenadores dos projetos de pesquisa em cooperação internacional estarão abrigados sob o Projeto Institucional de Internacionalização e deverão:

a) Organizar processos seletivos dos bolsistas no quadro dos projetos de pesquisa em cooperação internacional, com orientação e supervisão do Grupo Gestor do Projeto Institucional de Internacionalização.

b) Manter contato e realizar reuniões de trabalho com pesquisadores estrangeiros no âmbito de projetos de pesquisa em cooperação internacional.

c) Reportar-se ao Gestor e ao Grupo Gestor no que diz respeito a decisões estratégicas no âmbito de projeto de pesquisa em cooperação internacional sob sua coordenação.

d) Manter o Gestor e o Grupo Gestor informados sobre o andamento do projeto de pesquisa em cooperação internacional que esteja sob sua coordenação.

e) Divulgar, em qualquer meio, ação realizada ou resultados obtidos sob os auspícios do projeto de pesquisa em cooperação internacional no âmbito do programa Capes-PrInt.

f) Fazer referência ao financiamento concedido pela Capes, conforme descrito no seu termo de compromisso.

g) O coordenador de projeto de pesquisa em cooperação internacional substituído deverá prestar contas à Capes dos recursos empregados por ele durante o período de exercício da coordenação.

Da instituição proponente:

a) Garantir a disponibilidade de estrutura para internacionalização institucional descrita na proposta.

b) Garantir que a forma e os critérios de seleção dos beneficiários das ações do Projeto Institucional de Internacionalização estejam alinhados às diretrizes básicas da Capes.

c) Propiciar condições ao Projeto Institucional de Internacionalização para implementar as estratégias e políticas nele previstas, inclusive com relação ao fomento propiciado pela Capes nos programas de formação de recursos humanos no país.

d) Garantir as contrapartidas oferecidas na proposta ao financiamento do Projeto Institucional de Internacionalização.

e) Revisar e aprovar, por meio de seu conselho superior responsável por matérias relacionadas à pós-graduação, os relatórios e demais documentos apresentados pelo Grupo Gestor do Projeto Institucional de Internacionalização, antes de seu envio à Capes.

f) Fazer referência ao financiamento concedido pela Capes, conforme é descrito no seu termo de adesão, ao divulgar, em qualquer meio, ações realizadas ou resultados obtidos sob os auspícios do Projeto Institucional de Internacionalização no âmbito do programa Capes-PrInt.

A Capes não participará, em regra, da titularidade da propriedade intelectual gerada a partir dos projetos de pesquisa e bolsas financiados no âmbito de seus programas de fomento. Caberá à instituição e aos pesquisadores responsáveis pelas pesquisas definir a titularidade ou a cotitularidade sobre criações intelectuais decorrentes de projetos de pesquisa e bolsas de estudos financiados pela Capes. A instituição, os pesquisadores e os bolsistas financiados deverão observar as seguintes regras:

a) Assumir os custos relativos ao registro, depósito e manutenção de propriedade intelectual no Brasil ou no exterior.

b) Assegurar o compartilhamento dos ganhos econômicos advindos da exploração comercial da propriedade intelectual com pesquisadores criadores, de acordo com as normas da respectiva instituição de vínculo e em consonância com a Lei nº 10.973,² regulamentada pelo Decreto nº 5.563.³

c) Evitar o estabelecimento de qualquer forma de proteção intelectual cujas reivindicações venham provocar uma restrição que prejudique ou impeça o desenvolvimento de novas tecnologias e inovações baseadas no conhecimento compartilhado pelo depósito de pedido de patentes, registro ou certificação.

d) Comunicar à Capes e tornar público, por meio da Plataforma Lattes, licenciamento ou comercialização de proteção intelectual, respeitadas eventuais cláusulas contratuais que restrinjam a divulgação pública.

e) Fazer referência ao apoio da Capes em todas as formas de divulgação da propriedade intelectual, como teses, dissertações, artigos, livros ou outra forma de divulgação científica.

f) Buscar opções de utilização e transferência de tecnologia que venham a contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

² Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.

³ Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.

11 ESTABELECIMENTO DAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

11.1 Implementação do Plano Institucional de Internacionalização

O Plano Institucional de Internacionalização foi concebido para execução no próximo quadriênio, correspondente ao tempo estabelecido no Programa Capes-PrInt.

O planejamento das atividades, programadas para realização anual, será determinado como prioritário pelos Programas de Pós-Graduação envolvidos nos respectivos temas estratégicos, definidos pelo Comitê Gestor da proposta do Projeto Institucional de Internacionalização.

O período de validade do Plano Institucional de Internacionalização corresponderá a um quadriênio, relativo ao tempo de avaliação da pós-graduação, com início em 2018 e finalização em 2021.

11.2 Definição de competências e áreas prioritárias

As competências de atuação no Plano Institucional de Internacionalização foram definidas pelas áreas do conhecimento vinculadas aos Programas de Pós-Graduação, que na última avaliação quadrienal da Capes obtiveram notas 5, 6 e 7.

As grandes áreas do conhecimento prioritárias de apoio institucional são aquelas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação, distribuídos entre: Ciências Agrárias, Ciências Tecnológicas, Ciências da Saúde, Ciências Naturais e Exatas, Ciências Sociais e Humanas, e Educação. Essas grandes áreas do conhecimento abrigam 16 Programas de Pós-Graduação da instituição habilitados, com notas 5, 6 e 7, obtidas na última avaliação quadrienal da Capes, o que permitiu a definição de temas estratégicos segundo os quais os Programas de Pós-Graduação serão agrupados em atividades multidisciplinares, para a formulação do Projeto Institucional de Internacionalização a ser submetido ao programa Capes-PrInt.

Ressalta-se que esses temas estratégicos serão definidos pelo Comitê Gestor no momento da elaboração do Projeto Institucional de Internacionalização a ser submetido ao programa Capes-PrInt. Esse projeto será concebido observando os critérios de sustentabilidade e abrangerá grande número de Programas de Pós-Graduação, com

atuação acadêmica e científica multidisciplinar. Para isso, é conveniente integrar as áreas de concentração dos vários Programas Pós-Graduação de forma simultânea.

Preliminarmente, foram definidos temas estratégicos amplos para serem almeçados na internacionalização da instituição, no próximo quadriênio, foram os seguintes:

- a) Tema Estratégico 1: Biotecnologias e biologia molecular;
- b) Tema Estratégico 2: Fontes, geração e distribuição de energia;
- c) Tema Estratégico 3: Novos processos, materiais e produtos;
- d) Tema Estratégico 4: Sustentabilidade de ecossistemas;
- e) Tema Estratégico 5: Saúde Pública;
- f) Tema Estratégico 6: Instrumentos de divulgação, ensino e formação social;
- g) Tema Estratégico 7: Gestão de organizações;

Na elaboração de Projeto Institucional de Internacionalização a ser submetido a instituição pública de fomento, o Comitê Gestor poderá definir temas estratégicos específicos em função das demandas dos Programas de Pós-graduação, afim de adequar a proposta aos termos do edital para torná-la mais competitiva perante as demandas de outras instituições.

11.3 Política linguística

A UFSM tem investido fortemente na melhoria do conhecimento linguístico de sua comunidade por meio de ações de seu Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do programa Idiomas sem Fronteiras, do Ministério da Educação. Nessa linha, além das disciplinas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação, o departamento oferece aulas e treinamentos em idioma inglês abertas a toda a comunidade universitária.

No âmbito do Idiomas sem Fronteiras, atua na oferta de cursos presenciais e a distância no idioma inglês e, mais recentemente, em italiano, francês e alemão. Além dos cursos oferecidos aos alunos, técnicos administrativos e professores, a UFSM disponibiliza teste de inglês TOEFL IBT, e alemão OnSet, gratuitos, e o TOEFL IBT, mensalmente.

O grupo de professores de espanhol tem ampliado as mesmas oportunidades, com a inclusão de rodas de conversa em espanhol, nas quais se reúnem, além de alunos

aprendizes, hispânicos em mobilidade na UFSM, o que proporciona excelente integração nos grupos.

Sucessoriamente, o grupo de professores de inglês e espanhol oferece cursos de preparação para alunos e professores que farão mobilidade no exterior.

Aos alunos estrangeiros, a UFSM proporciona o aprendizado em cursos regulares específicos de português para estrangeiros, assim como a preparação ao exame de proficiência em português, com cursos.

11.4 Identificação e apoio direto aos docentes produtivos e internacionalizados

A identificação de docentes produtivos e internacionalizados, que receberão maior atenção no Plano Institucional de Internacionalização, no âmbito do programa do Capes-PrInt, será realizada utilizando-se de sistemas disponíveis nas instituições públicas – entre estes a Plataforma Carlos Chagas, o Curriculum Lattes, os Grupos de Pesquisa do CNPq, a Plataforma Sucupira, da Capes, e o SciVal.

Este Plano Institucional de Internacionalização priorizará os docentes pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação com notas 5, 6 e 7, por apresentarem alta produção científica internacionalizada.

Independentemente dessa priorização, a UFSM já vem apoiando os docentes pesquisadores com o programa Pró-Publicações, que financia a revisão de idioma dos textos e o pagamento de taxas de publicação. Outro programa já consagrado é o Pró-Equipamentos, que financia com recursos próprios e de agências de fomento a aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de pesquisa. Menciona-se, também, o programa Pró-Manutenção, que financia a manutenção e recuperação de equipamentos diversos, utilizados em pesquisa. Todos esses programas são acessados por meio de editais internos, com periodicidade anual, cuja concessão está vinculada ao mérito do pesquisador.

11.5 Monitoramento da quantidade da produção

O monitoramento da quantidade da produção científica será efetuado com base nas informações registradas na Plataforma Sucupira, da Capes, na Plataforma Carlos Chagas, do CNPq, e através dos indicativos a serem extraídos do Sistema SciVal. A

qualidade da produção será monitorada através do número de citações (JCR) da publicação, utilizando-se dos recursos dos sistemas mencionados.

Adicionalmente, será efetuada uma análise comparativa da produção e dos impactos que existiam antes e depois da implantação do Plano Institucional de Internacionalização, com as parcerias e cooperações internacionais de pesquisa efetuadas.

11.6 Modernização do ensino

A evolução das novas tecnologias da comunicação e da informação tem modificado gradualmente a sociedade. A era da internet veio abrir portas para um ensino mais colaborativo e cooperativo, em que são atribuídos novos papéis aos docentes.

Os momentos de crises econômicas são importantes para refletir sobre as futuras tendências e estratégias das instituições para superá-las. A educação é uma dessas questões fundamentais, na medida em que fornece a chave para construir, em longo prazo, o futuro de forma sustentável.

Assim, novos desafios são colocados às Instituições de Ensino Superior, que, para conquistarem novos públicos e fazerem face aos desafios impostos pelas tecnologias na economia e sociedade, necessitam reavaliar o seu papel e procurar novas práticas que venham ao encontro das exigências do século XXI.

Numa época de desafios sem precedentes, a educação situa-se no âmago de uma estratégia institucional favorável a um crescimento inteligente e sustentável e sempre irá manter um papel preponderante. Ao concentrarem-se em questões como o acesso ao Ensino Superior, percursos flexíveis de formação, políticas de retenção de estudantes e transição para o mercado de trabalho, ajudam a compreender tudo o que já foi alcançado no domínio do Ensino Superior, bem como os progressos ainda que virão.

Não resta dúvida de que, em todo o mundo, os sistemas de Ensino Superior estão em transformação, abrindo-se oportunidades a um número cada vez maior de estudantes, que respondem às crescentes exigências da sociedade. É evidente que as autoridades públicas e, particularmente, as instituições de Ensino Superior estão desenvolvendo esforços no sentido de assegurar o sucesso das políticas de alargamento

da participação estudantil, apoiando os estudantes e preparando-os para fazer face à complexidade das exigências de um mercado de trabalho em rápida evolução.

Atualmente, verifica-se uma consciência gradual de que se deve investir mais e melhor no Ensino Superior, porque não basta oportunizar e encorajar os jovens a ingressar na universidade. É preciso ajudá-los a progredir nos seus estudos, naquilo que é vital para o emprego e o crescimento econômico, assim como para a sua autoestima. É necessário despender mais esforços no sentido de garantir que os estudantes beneficiem-se de uma boa orientação acadêmica antes de ingressarem no Ensino Superior; que possam usufruir de um apoio adequado durante o seu percurso de formação nos vários níveis de ensino; e que tenham acesso à informação relevante das oportunidades de emprego no momento da sua graduação ou pós-graduação.

Nesse contexto, além do sistema de ensino adotado pelas instituições, existem outras questões que merecem atenção, que estão relacionadas à eficiência da graduação e da pós-graduação, vinculadas ao sistema de acesso ao Ensino Superior, à retenção dos estudantes, à flexibilidade do sistema de ensino e à empregabilidade dos egressos. Todas essas questões são importantes, mas a empregabilidade é o fator que traz maior repercussão aos estudantes, na sua autoestima e no prestígio das instituições formadoras, tanto que instituições de Ensino Superior de alguns países europeus que conseguem provar altos índices de empregabilidade de seus egressos são beneficiadas com taxas adicionais de recursos públicos.

Como é mencionado no Relatório Eurydice,⁴ da Comunidade Económica Europeia, muitas instituições europeias têm experimentado uma modernidade no Ensino Superior, com uma abordagem do conceito de **aprendizagem flexível**.

A aprendizagem flexível centra-se no estudante, e não no professor, ou então é mencionada como uma forma de aprendizagem que reforça a independência do estudante e altera o papel do professor, que se transforma em facilitador e mentor. A flexibilidade associada a modalidades de aprendizagem e logística pode englobar o apoio através de um “*helpdesk*”, sessões presenciais com um tutor, a possibilidade de contactar com um tutor através de meios eletrónicos, sessões de grupo e outras formas.

⁴ Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura. *A modernização do Ensino Superior na Europa: acesso, retenção e empregabilidade*. Lisboa, 2014. 87 p.

Nesse contexto, Collis e Moonen⁵ identificam quatro elementos-chave que interagem entre si no momento de implementar um processo de aprendizagem flexível: a tecnologia, a pedagogia, as estratégias de implementação e os contextos institucionais. Entre esses elementos, é especialmente a internet que, associada a uma pressão crescente sobre as instituições de Ensino Superior, está a permitir a criação de novas oportunidades de aprendizagem flexível nos próprios modelos de ensino existentes, tais como:

Estudos superiores em regime de tempo integral:

Constitui-se num sistema de Ensino Superior tradicional recomendado pelo Sistema Nacional de Educação Superior, que apresenta uma oferta rígida e presencial de obtenção de créditos para conclusão de curso superior, tendo o docente como mentor e tutor principal.

Estudos superiores em regime de tempo parcial:

Este regime de tempo parcial constitui-se numa das abordagens mais comuns de adaptação do Ensino Superior às necessidades dos indivíduos que não conseguem seguir o tradicional regime a tempo integral. Consiste na possibilidade de se registrarem com *status* de estudante alternativo, o qual garante mais flexibilidade do que o *status* de estudante de tempo integral.

Estudos superiores a distância, *e-learning*, *blended-learning* e COIL:

Na esfera do Ensino Superior, os termos “aprendizagem a distância”, “*e-learning*”, “*b-learning*” e “COIL” com frequência são utilizados indistintamente pelas instituições de Ensino Superior como modelos em todo o mundo. No entanto, o primeiro desses modelos já fazia parte do Ensino Superior, na primeira metade do século XIX, como uma alternativa ao curso realizado. O segundo termo, o *e-learning*, é relativamente recente e encontra-se associado à utilização de meios eletrônicos para uma variedade de atividades de aprendizagem que podem ocorrer dentro ou fora das salas de aula tradicionais. Em outras palavras, o *e-learning* não é necessariamente utilizado para fins de aprendizagem a distância, da mesma forma que não é necessariamente facultado através das novas mídias eletrônicas. No entanto, as abordagens de *e-learning* também podem ser integradas na aprendizagem desenvolvida

⁵ COLLIS, B.; MOONEN, J. *Flexible learning in a digital world: experiences and expectations*. London: Kogan Page, 2001.

na sala de aula tradicional; neste caso, são comumente referidas como aprendizagens mistas ou *b-learning*.

No programa de *e-learning*, o modelo pedagógico que rege esse método é suportado por quatro pilares:

a) Flexibilidade e autonomia, ou seja, valorização do estudante no seu contexto de aprendizagem mediada, em que a flexibilidade e a autonomia são características centrais.

b) *Resource based-learning*, que enfatiza a aprendizagem baseada em recursos para uma melhor compreensão dos processos de ensino, aprendizagem e design e organização de programas e cursos multimídia em regime de *b/e-learning*.

c) Interação e colaboração dos estudantes com os recursos especificamente desenhados, criados ou adaptados, com as tecnologias e meios de comunicação interativos associados às diferentes funcionalidades existentes, no sistema de gestão da aprendizagem, são entendidos como fatores favoráveis ao desenvolvimento.

d) E-moderação, em que é realçado o papel da tutoria *on-line* como atividade de gestão da participação e de todos os processos realizados *on-line*, assegurando o progresso, o suporte e o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, fornecendo *feedback* contínuo.

Cada vez mais, fala-se em *e-learning* e, atualmente, em *b-learning*, que se tornaram dois conceitos centrais no contexto da evolução das novas tecnologias e da crescente importância que estas vêm assumindo na educação. Contudo, apesar de serem dois modelos de aprendizagem de ensino a distância, é preciso distingui-los, pois existem diferenças bastante significativas entre eles.

E-learning:

O crescimento do *e-learning* está diretamente relacionado com o aumento do acesso à tecnologia da informação e da comunicação e com o fato de ser um modelo que apresenta custos mais baixos. Atualmente, o “e” significa tudo aquilo que é eletrônico (*e-commerce*, *e-business* etc.); logo, o *e-learning* é definido como aprendizagem eletrônica.

Assim, pode-se descrever três dimensões para o “e”: **experiência** – aumentar o envolvimento e a experiência dos alunos na aprendizagem, disponibilizando uma aprendizagem independente do tempo e do local; **extensão** – disponibilizar um conjunto de opções de aprendizagem, com o objetivo de tornar a aprendizagem um processo

contínuo; e **expansão** – oportunidade de expandir a aprendizagem para além dos limites da sala de aula.

Pode-se afirmar que o *e-learning* está diretamente ligado à internet e à World Wide Web, bem como à facilidade de acesso à informação, independentemente do momento temporal e do espaço físico, pela facilidade de rápida publicação, distribuição e atualização de conteúdos, pela diversidade de ferramentas e serviços de comunicação e colaboração entre todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e ainda pela possibilidade de desenvolvimento de “hipermídias colaborativas” de suporte à aprendizagem.

O crescimento do *e-learning* tem permitido que as Instituições de Ensino Superior ultrapassem muitas barreiras, possibilitando, assim, a garantia à igualdade de acesso, recursos humanos, valorização e preservação da qualidade de ensino e empregabilidade, mas acima de tudo permitindo que essas instituições repensem a sua organização e as suas práticas educativas.

A Universidade Aberta do Brasil assumiu o ensino a distância como uma possibilidade de ensino em que o modelo *e-learning* é especificamente preponderante.

Blended-learning:

O *blended-learning* ou *b-learning* pode ser definido como uma abordagem de ensino misto ou híbrida, em que os métodos da aprendizagem tradicional são conjugados com os métodos da aprendizagem *on-line* numa abordagem mutuamente complementar.

Portanto, sendo o *b-learning* uma modalidade de ensino, diversas são as estratégias que podem ser adotadas na utilização desse modelo: integração de aulas *on-line* numa modalidade de ensino prioritariamente presencial; integração de aulas presenciais numa modalidade de ensino prioritariamente *on-line*; aulas totalmente presenciais com a disponibilização de recursos e atividades *on-line*.

No Ensino Superior, a aceitação do *b-learning* como estratégia de aprendizagem válida e complementar constitui já um importante passo perante o atual esforço em adequar o ensino às novas exigências do quadro económico e à emergente necessidade de gestão do conhecimento.

A estratégia *b-learning* é muito mais do que uma multiplicação de canais, é uma combinação de métodos de ensino/aprendizagem. No ensino tradicional, sempre se utilizou a combinação de múltiplas metodologias, como, por exemplo, a leitura, os

laboratórios, as tarefas de resolução de problemas, as pesquisas experimentais, entre outras. Através desta metodologia híbrida, o aluno tem a seu dispor três formatos que se cruzam e complementam durante o desenvolvimento das atividades propostas, os quais são apresentados a seguir.

Síncrono físico:

Dependente do tempo em que ocorre a interação e do espaço onde se localizam os intervenientes da interação, através de aulas face a face, conferência em grande grupo, resolução de problemas em pequenos grupos, percursos no terreno (visitas e trabalhos exteriores), seminários e *workshops* com peritos convidados etc.

Síncrono on-line:

Dependente do tempo em que ocorre a interação, mas independente do espaço onde se localizam os intervenientes. Ocorre através de encontros virtuais, tais como chat, videoconferência e acessos remotos, seminários na *web* com peritos convidados, mensagens instantâneas, entre outros.

Assíncrono:

Independente do tempo em que ocorre a interação e do espaço onde se localizam os intervenientes, através de: documentos impressos (apostilas e textos de apoio); documentos em formato digital (CD-ROM e DVD); páginas na *web* (pesquisa dirigida e livre); *Management Learning System* (LMS – conteúdos, questionários, inquéritos, simulações, *webseminars*, avaliação e ferramentas de comunicação, como *e-mail* interno e listas de conversação); *e-mail* externo (ESECWeb).

O papel do professor como moderador *on-line* revelou alguns aspectos que já eram importantes nas aulas clássicas e que se exponenciaram quando colocados num contexto de interação *on-line*: motivação dos alunos nas atividades e na persecução dos objetivos; gestão de conflitos, do respeito mútuo, da colaboração e da participação; contextualização das aprendizagens; estímulo à reflexão crítica e ao autodirecionamento; rapidez do *feedback* e *performance*; atenção e acompanhamento mais personalizado.

LMS:

Os sistemas de gestão de aprendizagem, mais conhecidos por LMS (*Learning Management System*), são plataformas de aprendizagem que facilitam a criação de ambientes educativos na *web*, servindo na maioria das vezes como apoio ao ensino a distância.

As plataformas de aprendizagem são aplicações que, de forma integrada, distribuem conteúdos multimídia interativos e estabelecem canais de comunicação síncrona, quando a comunicação ocorre em tempo real e é realizada, por exemplo, através de videochamada ou *chat*; e de forma assíncrona, quando a comunicação não ocorre em tempo real, sendo feita através de correio eletrônico. Essas plataformas geram ainda a aprendizagem e a interação estudantes/materiais, docente/estudante(s), estudante(s)/estudante(s).

Moodle:

O Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) é uma das plataformas de aprendizagem mais utilizadas no contexto nacional e tem vindo a suportar comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa, especificamente em contexto educativo. O principal objetivo do Moodle é oferecer aos educadores a melhor ferramenta para trabalhar e promover a aprendizagem.

COIL:

Atualmente, o modelo mais utilizado no ensino a distância é o COIL (*Collaborative Online International Learning*), ou seja, Aprendizagem Internacional Colaborativa e *On-line*.

O COIL é um modelo que agrega ferramentas já disponíveis e amplamente utilizadas, como o Facebook, Skype e Google Apps, para promover atividades acadêmicas entre estudantes de instituições parceiras. Esse modelo vem sendo desenvolvido há 16 anos pela State University of New York (SUNY), como a melhor iniciativa para a finalidade de internacionalização.

Uma das principais dificuldades dentro do processo de internacionalização da universidade é estender a experiência internacional para o maior número possível de alunos. Estima-se que menos de 5% dos estudantes das instituições têm a oportunidade de participar de um programa de mobilidade. Devido a isso, surgiu o conceito de **internacionalização em casa**, como estratégia para que as interações internacionais alcancem o maior número possível de estudantes.

Apesar de a UFSM adotar o sistema de ensino presencial, mantém uma parte flexível do currículo, que pode ser realizada em outras instituições, com solicitação de aproveitamento de créditos. Na graduação, a parte flexível do currículo corresponde às disciplinas que podem ser cursadas em até dois semestres, desde que obedecido o plano de estudo do aluno na instituição estrangeira; e, na pós-graduação, até quatro disciplinas

como discente especial em outras instituições em igual nível de formação. Isso, de certa forma, motiva os estudantes a praticar mobilidade acadêmica, com realização de parte de seu currículo em outras instituições do exterior, fortalecendo a sua formação acadêmica.

11.7 Mobilidade de discentes e docentes

Sob critério da coordenação do Programa de Pós-Graduação, desde que prevista no regulamento, a matrícula especial poderá ser concedida nos seguintes casos:

a) Discentes de graduação de qualquer IES com, no mínimo, 75% dos créditos necessários à conclusão do seu curso e participantes de projeto de pesquisa aprovado no âmbito da instituição, cabendo ao coordenador do projeto a responsabilidade pela solicitação, com as devidas justificativas à coordenação;

b) Discentes vinculados a Programas de Pós-Graduação de outras IES nacionais ou estrangeiras, cabendo à coordenação do programa de origem do discente a responsabilidade pela solicitação à coordenação do Programa de Pós-Graduação da UFSM.

c) Portadores de diploma de curso superior, participantes de projeto de pesquisa aprovado no âmbito da instituição, cabendo ao coordenador do projeto a responsabilidade pela solicitação à coordenação do Programa de Pós-Graduação da UFSM.

d) Servidores portadores de diploma de curso superior da instituição e de outras IES, cabendo ao chefe imediato a responsabilidade pela solicitação à coordenação.

Salvo para os candidatos previstos no item b, a matrícula especial em disciplinas de pós-graduação é limitada a uma disciplina por semestre para cada discente e, no máximo, a duas matrículas especiais em um Programa de Pós-Graduação.

O discente poderá fazer disciplinas, no máximo, em dois programas distintos, respeitando os critérios, podendo totalizar, em quatro semestres distintos, quatro disciplinas como discente especial na instituição.

A mobilidade acadêmica na pós-graduação de discentes de outras IES nacionais e de pós-doutorandos que venham a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, por qualquer período, ocorre em fluxo contínuo, e o registro deve ser feito no

Departamento de Registro e Controle Acadêmico (Derca). Discentes ou pesquisadores estrangeiros mantêm o vínculo com a UFSM através de intercâmbio.

A UFSM promove ações de apoio à internacionalização na graduação e nos Programas de Pós-Graduação com o Programa Institucional de Fomento à Integração Internacional da UFSM, alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional na ação de Internacionalização. Essas ações visam apoiar, induzir e fortalecer parcerias estratégicas com instituições estrangeiras de ensino e pesquisa e estão condicionadas aos princípios de igualdade de condições e reciprocidade de ações.

No Fomento à Integração Internacional da UFSM, são previstas:

a) Mobilidade de estudantes, docentes e gestores da UFSM junto a instituições estrangeiras, e destas para a UFSM;

b) Missões de trabalho envolvendo, obrigatoriamente, a ida de professores pesquisadores ao exterior e a vinda de professores pesquisadores estrangeiros à UFSM.

As missões de trabalho devem envolver uma ou mais atividades, como: preparação de projeto de pesquisa conjunto, a ser proposto para agências de fomento no Brasil e no exterior; desenvolvimento de projeto de pesquisa científica; aperfeiçoamento da formação acadêmica na pós-graduação, por meio de seminários e planejamento pedagógico com o corpo docente da instituição estrangeira; planejamento de eventos científicos no Brasil e no exterior.

O Programa Institucional de Fomento à Integração Internacional da UFSM será operacionalizado pela Secretaria de Apoio Internacional, que gerenciará os recursos financeiros destinados a auxiliar o custeio da mobilidade de professores, pesquisadores, gestores e alunos de graduação e pós-graduação da UFSM em ações no exterior, bem como de instituições estrangeiras para a UFSM, sempre em atendimento ao princípio de reciprocidade de ações ou interesse institucional.

O acesso aos recursos financeiros se dará, exclusivamente, com a aprovação de projeto técnico-científico contendo: título do projeto; nome e contato do coordenador do projeto; nome do proponente (coordenador do Programa de Pós-Graduação); Programa de Pós-Graduação; nome e contato do professor pesquisador na instituição no exterior; nome da instituição no exterior; objetivos e metas; justificativa com descrição do tema científico de interesse a ser conduzido; justificativa da escolha da instituição no exterior; descrição da contribuição para a internacionalização do grupo de pesquisa da UFSM; outros aspectos relevantes; cronograma de atividades técnico-científicas e da

mobilidade pretendida; equipe técnica da UFSM e da instituição estrangeira; orçamento; impactos do projeto para a melhoria da qualidade da pós-graduação e da pesquisa na geração de produtos, formação docente e discente; e outros aspectos relevantes.

As normas para a elaboração e apresentação de projetos visando ao custeio de ações, bem como as normas de avaliação das ações apoiadas no âmbito desta serão detalhadas em documento específico elaborado em consonância com os princípios estabelecidos por esta resolução.

O acesso aos recursos financeiros se dará por concorrência regulamentada em edital divulgado anualmente. Os recursos financeiros para as ações de fomento serão definidos anualmente junto à Pró-Reitoria de Planejamento e destinados à Secretaria de Apoio Internacional para o custeio de passagens, diárias e bolsas aos membros da UFSM e de instituições estrangeiras em missão na UFSM, preservados o critério de igualdade de ações, reciprocidade e interesse institucional, sendo vedada a utilização em despesas de capital.

O valor máximo de cada projeto será estabelecido anualmente pela Secretaria de Apoio Internacional, de acordo com a disponibilidade financeira, observada a política de internacionalização e o estabelecido no plano anual da secretaria.

Através do questionário “Mais Ciência, Mais Desenvolvimento” da Capes, aplicado aos Programas de Pós-Graduação, foi possível detectar a ordem de prioridade de atividades de mobilidade na instituição. De acordo com as respostas dos Programas de Pós-Graduação, essa ordem foi distribuída de 1 a 9, sendo 1 a maior importância de efetivação e 9 a menor.

Nas Figuras 7 e 8, são apresentados, respectivamente, o total e a média de pontuação, obtidos para cada uma das atividades questionadas e avaliadas, através do questionário da Capes aplicado aos Programas de Pós-Graduação da instituição. A sistematização das respostas dos Programas de Pós-Graduação resultou nas seguintes demandas por ordem de prioridade:

1. Envio de professores para pós-doutorado no exterior;
2. Formação de doutores com doutorado sanduíche no exterior;
3. Atração de professores estrangeiros visitantes ao Brasil;
4. Envio de estudantes para mestrado sanduíche;
5. Aula de línguas para docentes, discentes e técnicos;
6. Fixação na IES de doutor brasileiro com experiência no exterior;

7. Atração de professor visitante nacional sênior;
8. Formação de doutores em doutorado pleno no exterior;
9. Envio de estudantes para graduação sanduíche.

Figura 7 – Ordem crescente total de prioridade das ações para a mobilidade, sendo a menor pontuação a prioritária

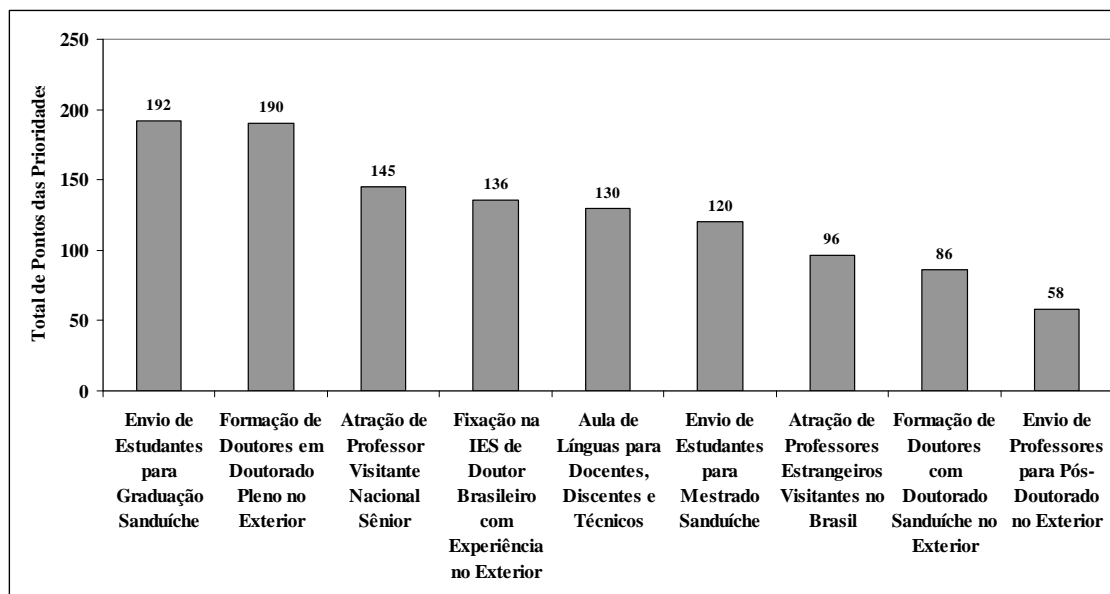
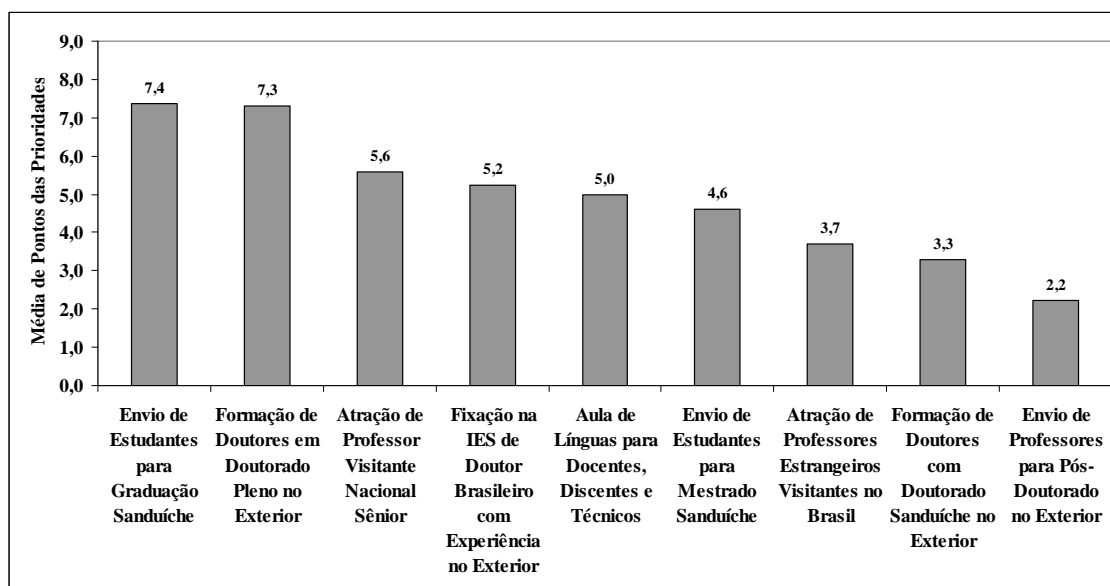


Figura 8 – Ordem crescente média de prioridade das ações para a mobilidade, sendo a menor pontuação a prioritária



A partir do questionário e do levantamento das respostas, chegou-se à conclusão de que os Programas de Pós-Graduação têm como prioridade o envio de professores

para pós-doutorado no exterior; em segundo lugar, aparece a formação de doutores com doutorado sanduíche no exterior; e, por último, o envio de estudantes para graduação sanduíche. Isso se contrasta integralmente com o grande fomento dado pelo Governo Federal ao programa Ciência sem Fronteiras, que tinha por prioridade apoiar a mobilidade de estudantes de graduação; no entanto, aqui se verifica que a prioridade concentra-se no envio de professores para pós-doutorado no exterior.

11.8 Interação da instituição com as empresas

Em 2001, a UFSM estabeleceu o Núcleo de Propriedade Intelectual, ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, com o objetivo de proteger o conhecimento gerado pela comunidade universitária.

A partir de 2005, o núcleo passou a ser chamado de Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NIT), quando foram redefinidas a sua missão, objetivos e finalidades.

Em março de 2015, o Conselho Universitário da UFSM aprovou a implantação da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agittec), através da Resolução nº 1, como a finalidade de integração da gestão da propriedade intelectual, do empreendedorismo e da transferência de tecnologia na instituição.

A Agittec procura ampliar e intensificar as iniciativas institucionais voltadas para a disseminação da cultura e educação empreendedora, o fortalecimento da transferência de tecnologia com foco nas relações universidade-empresa e a proteção do conhecimento e das tecnologias geradas pela comunidade universitária.

A missão da Agittec é promover o empreendedorismo e a transformação e proteção do conhecimento científico e tecnológico em desenvolvimento sustentável. Tem por visão ser reconhecida como uma agência de excelência na difusão da cultura empreendedora, nas ações de transferência de tecnologia e na proteção do conhecimento. Para isso, são atribuídos às suas ações os seguintes valores: inovação, conhecimento, ética, desenvolvimento regional, criatividade e pró-atividade.

A interação entre os grupos de pesquisadores e as empresas em ações de pesquisa e inovação tecnológica é promovida e operacionalizada pela Agittec, com gerenciamento financeiro das atividades técnicas dos projetos através da Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (Fatec), vinculada à UFSM.

11.9 Acolhimento de estudantes estrangeiros na instituição

A UFSM iniciou a implantação de infraestrutura de moradia para receber estudantes, professores e técnicos estrangeiros. São cinco blocos, tipo *town house*, com duas casas cada, com capacidade de alojar até 20 pessoas por bloco, totalizando 100 vagas. A prioridade de ocupação é de professores, pesquisadores, técnicos e estudantes. Atualmente, o primeiro bloco encontra-se com as obras concluídas e está disponível para ocupação.

Devido à indisponibilidade de alojamentos, em função da grande demanda, a UFSM paga mensalmente uma bolsa aos estudantes estrangeiros, suficiente para cobrir despesas de aluguel, além de disponibilizar alimentação no restaurante universitário. Nessa categoria, estão incluídos estudantes oriundos de universidades com convênio específico de reciprocidade, com as quais a UFSM envia igual número de estudantes para mobilidade no exterior. O mesmo é realizado com os professores e técnicos administrativos recebidos no âmbito do programa de escala docente da Associação das Universidades Grupo Montevideu (AUGM).

A UFSM, através de suas políticas internas, vem desenvolvendo esforços para promover a sua **transformação num ambiente internacionalizado**. Para isso, a Secretaria de Apoio Internacional vem implementando inovações em benefício dos estudantes estrangeiros, através dos programas Hospede um Estrangeiro e Amigo Internacional, da Semana de Acolhimento e do acompanhamento do estrangeiro durante a sua estada na instituição e após o seu retorno ao país de origem. Esse programa tende a ser implementado com o Clube Internacional Universitário, que objetiva a integração dos estudantes de diversas nacionalidades com a UFSM.

11.10 Ampliação das ações de acordos de cooperação internacional

A UFSM mantém um razoável número de acordos de cooperação com instituições nacionais e estrangeiras, firmados através de acordos de cooperação institucionais. Esse número atualmente chega a cerca de 130 acordos e abrange as mais diferentes áreas do conhecimento, em atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico.

A necessidade de ampliação de ações e atividades com acordos de cooperação internacional já está pré-definida e documentada no Plano de Desenvolvimento Institucional e visa a uma maior inserção internacional da UFSM.

Para isso, foram priorizados os acordos com instituições originárias de países que mantêm acordos culturais e educacionais com o Brasil, os quais foram recentemente listados pela Capes: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Canadá, China, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia e Suíça, principalmente.

11.11 Ampliação da participação em projetos e redes de pesquisas internacionais

A UFSM identificou as suas áreas do conhecimento prioritárias, vinculadas aos Programas de Pós-Graduação com notas 5, 6 e 7, bem como aos grupos de pesquisa considerados de excelência internacional. Isso determinou o incremento de acordos com universidades estrangeiras e institutos de pesquisa em áreas de destaque, agrupadas por temas estratégicos: a) Biotecnologias e biologia molecular; b) Fontes, geração e distribuição de energia; c) Novos processos, materiais e produtos; d) Sustentabilidade de ecossistemas; e) Saúde pública; f) Instrumentos de divulgação, ensino e formação social; e g) Gestão de organizações.

Nessas instituições, busca-se, além de desenvolver as atividades de pesquisa, ampliar os contatos acadêmicos por meio da mobilidade de graduação e pós-graduação, para frequentar disciplinas, realizar estágios e participar de treinamentos em laboratórios, que são reconhecidos na grade curricular, assim como a cotutela e diplomação simultânea em cursos de pós-graduação. Essas atividades têm proporcionado não só a mobilidade dos acadêmicos da UFSM, mas também o aumento da busca da UFSM como instituição de destino.

11.12 Consolidação das ações de cotutela

Na UFSM, a modalidade acadêmica de cotutela teve início em 2014, com a implementação da Resolução nº 27, que regulamenta o procedimento interno de cotutela de dissertação e tese. Essa modalidade acadêmica se refere aos diplomas com titulação simultânea em dois países.

Desde a sua implantação até os dias atuais, na UFSM, foram homologados nove processos de dupla diplomação em instituições de ensino de países como França, Itália, Bélgica e Espanha.

A cotutela é definida como uma modalidade acadêmica que permite ao discente de mestrado ou doutorado realizar sua dissertação ou tese sob a responsabilidade de dois orientadores, um no Brasil e outro em um país estrangeiro. Ambos os orientadores exercem sua competência conjuntamente em relação ao estudante nas duas instituições, por períodos previamente determinados, respeitando os prazos previstos na resolução. A dissertação ou tese é defendida uma única vez, na UFSM ou na instituição do país estrangeiro, sendo atribuídos diplomas de mestrado ou doutorado nos dois países.

A regulamentação da formação pós-graduada com titulação simultânea em dois países compreende as normas e as modalidades de desenvolvimento de atividades, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado ou doutorado, permitindo aos discentes da UFSM e de instituições estrangeiras em parceria de cotutela a obtenção concomitante de diploma nesta universidade e na instituição estrangeira congênera.

Os discentes regularmente matriculados em instituições estrangeiras congêneras, recebidos na UFSM em convênio acadêmico de cotutela e de diploma com titulação simultânea em dois países, devem sujeitar-se às regras previstas no Convênio de Cooperação Específico Interinstitucional ou no Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação Internacional entre a UFSM e a instituição estrangeira, para terem seus títulos validados.

O Convênio Acadêmico de Cotutela e de Diploma com Titulação Simultânea em Dois Países deve estabelecer, para cada discente, um programa que descreva: o conjunto de atividades a serem desenvolvidas, que inclua o projeto de pesquisa da dissertação ou tese e o que será desenvolvido em cada uma das instituições; a listagem das atividades já desenvolvidas na instituição de origem e em cada uma das instituições, quando for o caso; o(s) idioma(s) definido(s) para a redação da dissertação ou tese, a forma de apresentação, local de apresentação e outros detalhes pertinentes; e demais exigências acadêmicas específicas a serem cumpridas pelo aluno de mestrado ou doutorado. O desenvolvimento das atividades, tanto na UFSM como na instituição estrangeira congênera, será no mínimo de 12 meses contínuos para doutorado e no mínimo de seis meses contínuos para o mestrado.

O diploma será conferido aos discentes que satisfizerem os requisitos regimentais dos respectivos Programas de Pós-Graduação e que tiverem cumprido as condições definidas pelo Convênio Acadêmico de Cotutela e Diploma com Titulação Simultânea em Dois Países. Nos históricos escolares conferidos aos diplomados, constarão a nominativa, os créditos e os conceitos das disciplinas cursadas, bem como menção de que as demais exigências do currículo do curso foram atendidas. Deverão constar ainda a identificação do convênio acadêmico de cotutela correspondente, o nome da instituição estrangeira congênere conveniada e o período de permanência do discente na instituição. O cumprimento do previsto estará condicionado: à existência de um convênio ou acordo de cooperação internacional entre a UFSM e a universidade estrangeira; ao cumprimento de toda a carga horária do curso, bem como das atividades formativas do currículo do curso da UFSM; e à equivalência dos estudos realizados na universidade estrangeira congênere. O registro do diploma estará condicionado à verificação da legitimidade do processo e do convênio que garanta a dupla diplomação.

Constitui-se num dos objetivos estratégicos da instituição ampliar significativamente os acordos de cooperação internacional entre a UFSM e universidades estrangeiras, que visem à formulação do Convênio Acadêmico de Cotutela e Diploma com Titulação Simultânea nos Dois Países. Para essa finalidade, os países a serem priorizados são aqueles constantes na lista de países que mantêm acordos culturais e educacionais com o Brasil, listados pela Capes, quais sejam: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Canadá, China, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia e Suíça.

11.13 Atendimento às demandas sociais

O programa Ações de Visibilidade e Divulgação de Programas e Projetos de Extensão da UFSM (2015-2017) tem o objetivo de iniciar, articular e desenvolver ações específicas de divulgação das atividades de extensão efetivadas pela UFSM em sua região de abrangência, promovendo, em especial, a socialização do conhecimento produzido por meio da relação dialógica entre a universidade e diferentes setores da sociedade. Alinhado ao proposto pela Política Nacional de Extensão (PNE), o programa visa à produção de diferentes materiais de comunicação e divulgação científica, de

circulação periódica, bem como de publicações específicas, direcionadas e abertas aos diferentes agentes da extensão, docentes, técnicos, discentes e comunidade. De modo geral, espera contribuir com os objetivos dos diferentes programas e projetos de extensão da UFSM, aumentando sua visibilidade e contribuindo para a circulação do conhecimento produzido por eles em conjunto com os públicos atendidos, por meio de revistas, cadernos especiais, livros e materiais jornalísticos, observando os eixos temáticos definidos pela PNE.

A Incubadora Social da UFSM existe como projeto piloto desde 2012. Inicialmente, contemplava três linhas de atuação: Economia Popular e Solidária (EPS), Agroindústria Familiar e Empreendimentos/Projetos Culturais, as quais objetivam a geração de trabalho e renda. Em 2015, os projetos vinculados à incubadora entraram em fase de pós-incubação e iniciou-se um período de reestruturação da proposta inicial da incubadora.

O ano de 2016 marcou a institucionalização da Incubadora Social da UFSM (IS-UFSM) como órgão de apoio da Administração Superior, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, para fins de supervisão administrativa. A Incubadora Social da UFSM tem como finalidade articular a execução de projetos concebidos a partir de demandas locais e regionais na perspectiva da sustentabilidade socioambiental, visando à geração de trabalho e renda para coletivos em situação de vulnerabilidade social e em processo de organização solidária.

A incubadora conta com uma gestão colegiada, composta por representantes da comunidade interna e externa à universidade, com igual autoridade para discutir e deliberar sobre os assuntos que lhe competem, tendo como princípios norteadores a participação, a solidariedade, a autonomia, a autogestão e a sustentabilidade socioambiental (social, ambiental, cultural e econômica).

Entre os objetivos gerais da Incubadora Social da UFSM, destacam-se os seguintes:

a) Desenvolver projetos estruturados a partir de demandas de grupos em situação de vulnerabilidade social ou em fase de organização solidária.

b) Potencializar a conquista da autonomia e autogestão por parte dos grupos com projetos incubados, para a constituição de novos modelos de organização social: economia solidária, cooperativas, agroecologia, associações de produtores e de consumidores.

c) Vivenciar outra concepção de universidade: comprometida com as demandas de grupos sociais historicamente ignorados, mediante a transformação dessas demandas em problemas de pesquisa e processos educativos.

d) Incubar novos modelos de organização social, pautados pelos princípios que norteiam a ação da IS-UFSM.

e) Estimular e potencializar a geração de tecnologias sociais.

f) Proporcionar aos estudantes da UFSM o contato com a práxis da economia solidária, do cooperativismo e do associativismo.

g) Desenvolver práticas e conhecimentos que sustentem a integralização curricular com ações de extensão na perspectiva da sustentabilidade socioambiental.

Entre os inúmeros programas de extensão comunitários, destaca-se o atendimento à saúde da população regional, através do Sistema Único de Saúde (SUS) no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), que atende a pacientes do município de Santa Maira e de outros municípios da região central do estado.

Entre as atividades sociais do HUSM, destaca-se o projeto Consultórios Itinerantes, que tem como objetivo realizar ações de atenção à saúde à população, prioritariamente de educandos atendidos pelo Programa Saúde na Escola (PSE) e cadastrados no Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Objetiva também possibilitar um novo cenário de ensino e aprendizagem na formação de profissionais de saúde nas áreas de saúde bucal e oftalmológica.

O HUSM/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) recebeu dois contêineres – um módulo odontológico e um oftalmológico –, cada um contendo dois consultórios instalados. Está previsto que esses consultórios beneficiem crianças, adolescentes, jovens e adultos dos 32 municípios da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, que estão vinculados ao PSE e PBA e que não estão cobertos pelos projetos Olhar Brasil e Brasil Sorridente.

No que tange ao atendimento da oftalmologia, o consultório itinerante já está em execução no HUSM desde 2014. Na consulta com o especialista, são realizados a aferição de acuidade visual, refração dinâmica e/ou estática, biomicroscopia do segmento anterior, tonometria de aplanção, exame de fundo de olho, hipótese diagnóstica e apropriada conduta propedêutica e terapêutica. Quando identificado erro de refração, é realizada a prescrição de óculos, constando na receita especificações técnicas de lentes e armações. O fornecimento de óculos é gratuito.

O atendimento odontológico engloba a avaliação, orientação, exames, restaurações, profilaxia, tratamento periodontal, tratamento endodôntico, exodontias de decíduos e permanentes, diagnóstico precoce de patologias em tecido duro ou mole e reabilitação protética, entre outros.

11.14 Integração e outras ações de internacionalização

Atenta à sua missão educacional e comprometida com a integração e o desenvolvimento latino-americano, a UFSM figura entre as universidades fundadoras da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM).

Essa ação tem possibilitado a apresentação e discussão de projetos de pesquisa conjuntos e o estabelecimento de diálogo acadêmico-científico entre docentes, técnicos e discentes da graduação e da pós-graduação, tendo como consequência a ampliação e qualificação dos cursos de graduação, mestrado e doutorado das universidades que compõem a associação.

No âmbito dos programas desenvolvidos, a UFSM mantém 17 professores representantes, distribuídos nos comitês acadêmicos, núcleos disciplinares e comissões permanentes. Nas atividades da associação, participa em todas as modalidades de mobilidade, como a Escala de Estudantes de Graduação, Escala de Estudantes de Pós-Graduação, Escala Docente, Escala de Administradores e Gestores e o programa Jovens Investigadores, oportunizando a mobilidade de um grande contingente de pessoas entre instituições coirmãs.

Essas ações têm se traduzido em uma forma efetiva de construção do saber, oportunizando o crescimento dos alunos e professores frente ao mundo exterior.

Para melhor gestão desse processo, busca-se realizar ações integradas na mobilidade de professores e de estudantes de graduação e pós-graduação, visando programar e direcionar as mobilidades para universidades com as quais os professores integrantes dos núcleos, comitês e comissões mantenham contato efetivo e desenvolvam trabalhos conjuntos. Com isso, evitam-se mobilidades isoladas, que não tenham conexão entre as atividades de professores e alunos. Essa estratégia busca a formação e manutenção de uma rede de trabalho efetiva que envolva professores e alunos da UFSM e da universidade parceira.

Na mesma linha de integração, tem-se buscado a participação dos professores da UFSM que atuam junto à AUGM na composição do Comitê Assessor da Secretaria de Apoio Internacional, cuja missão é auxiliar na execução da política de mobilidade junto à AUGM, deliberando também durante a seleção de candidatos à mobilidade.

Ainda nessa linha, a UFSM participa de associações e convênios multilaterais internacionais, como a Faubai, associação de brasileira que integra universidades brasileiras e estrangeiras, bem como demais instituições vinculadas à internacionalização universitária.

Com a Suécia, além de convênios bilaterais com universidades e institutos de pesquisa, participa do Centro de Inovação e Pesquisa Suécia-Brasil (CISB), centro que integra universidades e empresas dos dois países. Com o Canadá, do grupo de universidades do Quebec (BCI), o qual é composto por 11 universidades daquela região. Junto ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e à Organização dos Estados Americanos, participa do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC), oferecendo oportunidades e bolsas para estudos acadêmicos na UFSM.

12 PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O Plano Institucional de Internacionalização apoiará uma série de atividades, previstas no planejamento anual dos Programas de Pós-Graduação da UFSM, com os objetivos e características apresentados a seguir.

12.1 Missões de trabalho no exterior no âmbito de projetos de pesquisa em cooperação internacional

Serão apoiadas aquelas missões de trabalho no exterior que envolvam participações em eventos científicos importantes da área de conhecimento e trabalhos realizados com membros de grupos de pesquisa de instituições estrangeiras, detalhadas a seguir:

- a) Atividades de execução de projetos de pesquisa em cooperação internacional.
- b) Apresentação de resultados de pesquisa em congressos e eventos internacionais de maior expressão na área do conhecimento, com possibilidade de visitas técnicas.
- c) Atividades realizadas por membros do Grupo Gestor voltadas à viabilização de cooperação em regime de cotutela.

12.2 Recursos para manutenção de ações específicas de projetos de pesquisa em cooperação internacional

Para atender às atividades específicas de projetos de pesquisa em cooperação internacional no país ou exterior, serão apoiados com bolsas os seguintes casos:

- a) Bolsas no exterior: doutorado sanduíche; professor visitante sênior, professor visitante júnior, capacitação em cursos de curta duração, *summer* ou *winter schools*.
- b) Bolsas no país: professor visitante no Brasil, jovem talento com experiência no exterior e pós-doutorado com experiência no exterior.

12.3 Outras ações internacionais propostas pela instituição

Outras ações internacionais específicas de cooperação internacional poderão ser apoiadas, desde que demonstrada a relevância da inovação científica ou tecnológica.

Serão apoiadas as ações de mobilidade acadêmica de associações de universidades internacionais, como a Associação das Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), para treinamento de discentes e recursos humanos em laboratórios, realização de disciplinas e participação em projetos de pesquisa em parceria.

13 FINANCIAMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O Projeto Institucional de Internacionalização da UFSM foi gestado para ser financiado pelo programa Capes-PrInt, utilizando-se das prerrogativas existentes do apoio aos programas de internacionalização das universidades brasileiras. Além disso, será considerada a possibilidade de exploração de outras fontes de apoio individual a projetos de cooperação internacional e de desenvolvimento de projetos de pesquisa do CNPq, Fapergs e outras fontes.

Complementarmente, a UFSM apoiará o Plano Institucional de Internacionalização através de uma contrapartida, com recursos da Fonte 112 e uma participação dos recursos captados através do Proap da cota básica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Os Programas de Pós-Graduação de excelência da UFSM, com notas 5, 6 e 7, serão apoiados com recursos advindos do programa Capes-PrInt. Já os cursos com notas 3 e 4 serão apoiados com recursos da Fonte 112 e do Proap correspondentes à cota da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa exclusivamente para cobrir despesas de custeio na tratativa de formulação de acordos ou convênios de cooperação interinstitucional internacional de pesquisa científica ou dupla diplomação.

Por outro lado, a mobilidade acadêmica de graduação, correspondente aos acordos de cooperação internacional, como os da AUGM, será custeada por recursos financeiros oriundos da Fonte 112.

As demandas e o volume de recursos financeiros deverão ser projetados anualmente em função do cronograma de atividades dos Programas de Pós-Graduação da UFSM.